

LUCAS DE OLIVEIRA BRANDÃO

**O PERFIL DOS TORCEDORES DE BASQUETEBOL E SUA PRESENÇA NOS
LOCAIS DE JOGOS EM MINAS GERAIS**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2019

LUCAS DE OLIVEIRA BRANDÃO

**O PERFIL DOS TORCEDORES DE BASQUETEBOL E SUA PRESENÇA NOS
LOCAIS DE JOGOS EM MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Mestre Christian Matheus Kolanski Vieira
Coorientador: Professor Doutor Silvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2019

LUCAS DE OLIVEIRA BRANDÃO

**O PERFIL DOS TORCEDORES DE BASQUETEBOL E SUA PRESENÇA NOS
LOCAIS DE JOGOS EM MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Belo Horizonte, ____ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral conhecer o perfil socioeconômico e os fatores que mobilizam um torcedor a assistir uma partida de basquetebol. Junto a isso têm-se, também, como objetivos específicos, o estudo da relação do torcedor com a modalidade e com as equipes estudadas. A pesquisa se faz importante, pois traz à tona dados sobre os torcedores de um esporte que tem tido uma crescente valorização no país. Foi utilizado um questionário semiestruturado contendo questões que os pesquisadores consideraram relevantes para alcançar os objetivos. Este foi respondido por 92 pessoas que frequentaram partidas do Novo Basquete Brasil (NBB) e da Liga Amadora de Basquetebol de Minas Gerais (LAB - MG), ocorridas em Belo Horizonte. Os dados demonstram que no NBB há grande presença de jovens, com faixa salarial até três salários mínimos e moradores de regionais de elevado padrão de vida de Belo Horizonte. O público dessa liga preza pelo basquetebol como uma prática de lazer no âmbito social (DUMAZEDIER, 1979), praticando e assistindo a modalidade, fazendo isso junto com amigos, familiares ou parceiros. Sobre a LAB – MG, foi traçado o perfil de um público mais velho em relação ao NBB, com uma maior renda mensal, oriundos de diferentes regionais de Belo Horizonte e uma considerada presença de pessoas de outras cidades. Estes vivenciam o basquetebol como grande forma de lazer através do seu âmbito físico-esportivo (DUMAZEDIER, 1979) aliando-o ao interesse social do lazer (DUMAZEDIER, 1979) através da prática com amigos.

Palavras-chave: Lazer. Basquetebol. Torcedores. NBB. LAB – MG.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	METODOLOGIA.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1	Número de torcedores e faixa etária.....	14
a)	NBB.....	14
b)	LAB – MG.....	16
3.2	Localidade em que reside.....	17
a)	NBB.....	17
b)	LAB - MG.....	18
3.3	Trabalhadores e faixa salarial.....	19
a)	NBB.....	19
b)	LAB - MG.....	21
3.4	Prática da modalidade.....	22
a)	NBB.....	22
b)	LAB - MG.....	25
3.5	Acompanhar outras modalidades.....	27
a)	NBB.....	27
b)	LAB - MG.....	29
3.6	Fatores para estar presente.....	31
a)	NBB.....	31
b)	LAB - MG.....	32
3.7	Companhia, frequência e pra qual equipe torce.....	34
a)	NBB.....	34
b)	LAB - MG.....	36
3.8	Importância do basquetebol.....	39
a)	NBB.....	39
b)	LAB - MG.....	40
4	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	47

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se atualmente uma crescente valorização do basquetebol no Brasil. Como indicativos têm-se o Novo Basquete Brasil (NBB), principal campeonato profissional do país, que conta com a ajuda da *National Basketball Association* (NBA), a liga conhecida por ter os melhores atletas do mundo na modalidade. Esta permite o acesso aos campos de treinamento de verão para que se observe o desenvolvimento do atleta possibilitando, dessa forma, contratações mais fáceis de jogadores ligados a ambas as ligas. Há também os campeonatos de base que agora vão até os 20 anos de idade dando mais tempo para os atletas se destacarem, a Copa Brasil de Clubes (CBC) que ocorre a partir dos 12 anos de idade possibilitando trocas de experiências entre jovens de distintas regiões do Brasil, os campeonatos amadores dão oportunidade para aqueles que gostam de praticar a modalidade e houve, ainda, um aumento das plataformas para se assistir as competições, principalmente em TV aberta.

Sobre as origens do basquetebol, a versão mais difundida que também está presente no site da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB), usada aqui como referência, nos apresenta que a modalidade foi criada em 1891, por James Naismith visto a necessidade de um esporte que pudesse ser praticado em locais fechados, já que na época o rigoroso inverno de Massachusetts impossibilitava a prática de atividades ao ar livre. No Brasil, o basquetebol foi inaugurado através de Augusto Shaw, nascido em Clayville, região de Nova York, que após formar-se em Artes em 1892, mudou-se para o Brasil em 1894 para compor o quadro de professores da *Mackenzie College* em São Paulo e introduziu a prática da modalidade no local.

O NBB foi criado em 2008 sendo que a 1ª temporada de jogos ocorreu em 2008-2009. No momento da coleta ocorria a 11ª temporada (2018-2019) em que haviam 14 equipes jogando entre si em turno e retorno. Ao final dessa fase de classificação os quatro primeiros colocados avançavam diretamente para as quartas de final e do 5º ao 12º colocado serão feiras disputas de oitavas de final. As oitavas de final

ocorreram em melhor de três jogos e as quartas de final, semifinal e final ocorrem em melhor de cinco jogos.

Temos também a Liga Amadora de Basquetebol de Minas Gerais (LAB – MG). A LAB-MG foi criada em 2016 e em 2019 está na 4ª edição contando com a participação de 13 equipes amadoras e a equipe sub 20 do Minas Tênis Clube. O campeonato possui dois grupos em que todos jogam contra todos em turno e retorno e após todas as partidas os cinco melhores classificados avançam para a próxima fase. O Minas Tênis Clube, equipe convidada, joga contra todas as equipes uma vez, mas não participa da classificação das dez equipes que podem avançar para a próxima fase.

Neste sentido, entende-se as partidas de basquetebol como uma possibilidade de vivenciar o lazer onde temos uma relação onde sujeitos compartilham um mesmo gosto, pelo basquetebol no caso. Ver um jogador que aprecia, prestigiar um amigo, fazer algo diferente do que se está acostumado, assistir a jogos profissionais do esporte que a pessoa gosta de praticar. Isso tudo pode estar relacionado ao lazer.

Compreendido como manifestação histórico-cultural intrínseca às complexidades da vida em sociedade, o lazer, assim como outras dimensões da experiência humana, é constituído pelas e nas relações que os sujeitos estabelecem com seus pares e com as estruturas que compõem a unicidade de cada cenário social. (MAYOR; ISAYAMA, 2017).

Essa formação social se passa, em grande parte, na escola por essa fazer parte da formação de uma pessoa. Se fizermos um resgate histórico percebe-se que o interesse por esportes pode estar relacionado com a disciplina de educação física ministrada em meados do século XIX. Para os homens eram indicadas as práticas esportivas e as mulheres eram incentivadas às práticas que atendiam aos “preceitos da elegância” (SOARES, 1994). Essa lógica vem do pensamento higienista que permeava a Educação Física em sua criação, no século XIX. “A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país” (CASTELANI FILHO, 1994). Em seguida têm-se um período denominado esportivização da Educação Física que ficou

marcado pela predominância da prática esportiva dentro da escola e ainda persiste no cotidiano dos profissionais, que acabam por valorizar exacerbadamente as competências físicas de seus alunos, excluindo os menos capacitados, além de tratar o esporte de forma competitiva, acreditando que essas enaltecem determinadas qualidades pessoais, afirmando que a sociedade atual é competitiva (JÚNIOR, 2011).

Sabe-se que o esporte é o meio mais utilizado entre professores na Educação Física escolar, valendo-se por vezes do “quarteto fantástico” (futebol, vôlei, basquetebol e handebol) (BELLOLI, 2016), dando assim, menos enfoque em outras modalidades, como as danças, ginásticas, capoeira, entre outros. Considerando essa informação, é esperado que esses esportes tenham um maior público, já que os demais foram menos explorados pelos alunos durante seu percurso escolar. Consultando os borderôs¹ de jogos das ligas profissionais brasileiras de futebol/futsal, basquete e um texto sobre média de público em jogos de vôlei (CANOSSA, 2017) percebemos que o basquete possui um público consideravelmente mais baixo². Levando em consideração essa diferença de público e o que foi dito sobre a presença do basquete no “quarteto fantástico”, começamos a pensar o porquê dessa modalidade não possuir uma presença maior de torcedores em jogos, mesmo com seu crescimento no país.

Lima (2012) nos apresenta alguns motivos pelos quais o basquetebol não possui grande expressividade nas aulas de Educação Física escolar, dentre eles temos: os alunos preferem certos esportes porque o professor não lhes apresenta outros ou o professor não se empenha em incluir outros esportes nas aulas, pois acredita que os alunos não tomarão gosto; a não priorização do plano de ensino que possui íntima ligação com o programa da disciplina, que deve ser sistematizado para melhor organização da dinâmica curricular. Sem essa sistematização dos conhecimentos, o plano de ensino perde a característica de plano, de previsão de ações futuras, já que não há programação prévia do que está por vir; a precariedade da infraestrutura para

¹Relatório detalhado sobre toda a movimentação financeira e como ela transcorreu em uma noite ou em um período do evento. Oferece também outras importantes informações: público, data do jogo, placar, observações em geral.

² Os dados presentes nos borderôs e no texto serão apresentados com mais detalhes posteriormente no estudo.

as aulas de Educação Física aflige o professor de Educação Física, em especial os que atuam na escola pública; a falta de conhecimento técnico pelos professores, entretanto, isto não quer dizer que os professores não tiveram este conhecimento técnico. Afinal, se são professores licenciados, eles passaram por um processo de formação em instituições de ensino superior cujos cursos de licenciatura possuíam o basquetebol em seus currículos. E, além disso, ocorre o *laissez faire*, uma expressão que indica que o professor apenas organizava a turma em uma partida de determinado esporte e após isso se abdicava de seu papel de mediador no processo educativo. Diante disso, começamos a ter ideias do porquê o basquetebol possuir um público menor presente em jogos.

A Federação Mineira de Basquetebol (2019), fundada em 1937, na época chamada de Federação Mineira de Baloncesto, foi responsável pela expansão e difusão da modalidade em todo o estado de Minas Gerais. O estudo de Cruz (2017) mostra registros de 1945 no qual haviam seis clubes que disputavam a hegemonia do basquetebol na capital: América Futebol Clube, Clube Atlético Mineiro, Cruzeiro Esporte Clube, Esporte Clube Paissandu, Iate Golfe Clube e Minas Tênis Clube, além de outros clubes considerados menores na época e que disputavam campeonatos menos notáveis como o Mackenzie Esporte Clube e o Olympico Club. Dos clubes citados anteriormente, o Minas Tênis Clube configura-se hoje como o único a possuir uma equipe de basquetebol profissional masculina adulta. Consultando os borderôs dos jogos de basquetebol da equipe no campeonato Novo Basquete Brasil (NBB) 2018-2019 vemos que a média de público nas partidas em casa é de 719 torcedores. Considerando o texto de Canossa (2017), no qual foi realizado um levantamento da média de público na Superliga masculina de voleibol da temporada 2016-2017, percebeu-se que o Minas Tênis Clube possui uma média de 937 torcedores por partida. Se analisarmos o futebol a diferença fica ainda maior já que o esporte é praticado em estádios, que possuem capacidade mais elevada que os ginásios onde ocorrem os jogos de basquetebol e voleibol, devido à demanda que a modalidade conquistou ao longo da história. A média de público somente do Campeonato Mineiro de 2019 de futebol de acordo com o site de estatísticas Sr. Gool foi de 5.432. O handebol, último integrante do "quarteto fantástico", por não possuir uma equipe profissional no clube estudado, não foi analisado.

Com as diversas opções de campeonatos, diferentes categorias e objetivos, vem à tona a pergunta: quem são as pessoas que assistem basquetebol em Minas Gerais? E quais os fatores que as mobilizam para assistir uma partida?

Levando em consideração o que foi apresentado anteriormente, esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer o perfil socioeconômico dos torcedores presentes em jogos de basquetebol de ligas profissionais e amadoras de Minas Gerais e, os fatores que os mobilizam a estarem presentes. Como objetivos específicos, estudar a relação do indivíduo com o basquetebol; e, investigar a relação do torcedor com as equipes estudadas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como qualitativa, pois, segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Quanto ao tipo da pesquisa, ela se classifica como descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). Enquanto isso a pesquisa explicativa têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2008).

Diante disso, busca-se compreender o grupo social, no caso, torcedores de basquetebol de ligas profissionais e amadoras, descrevendo suas características através do estabelecimento do perfil socioeconômico e procurando compreender porque esse público se dispõe a estar presente em jogos da modalidade.

Para isso foi utilizado a um questionário semiestruturado constituído por questões abertas e fechadas, podendo o questionado apresentar mais de uma resposta para determinadas perguntas. O questionário consiste em uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008).

Como instrumento de coleta formulado pelos pesquisadores com questões que os mesmos acreditam serem relevantes para atingir os objetivos propostos na pesquisa, o questionário foi aplicado primeiramente antes da partida entre as equipes Minas Tênis Clube e Sendi/ Bauru Basket. O jogo ocorreu na primeira rodada dos *playoffs* do campeonato Novo Basquete Brasil (NBB) realizada na Arena Minas no dia 03/04/2019 às 20 horas. Esse jogo foi escolhido por ser o único do Minas Tênis Clube realizado em Belo Horizonte durante o período de coleta de dados. Para que ocorressem mais jogos seria necessário que a equipe avançasse na competição, o que não aconteceu. A equipe, formada pelo aluno de graduação

Lucas de Oliveira Brandão e mais quatro pessoas previamente instruídas sobre como aplicar o questionário para que houvesse uma padronização na coleta, chegou ao local do jogo com uma hora de antecedência e abordou do lado de fora da arena homens e mulheres acima de 18 anos de forma aleatória até o horário de início da partida.

Para identificar aqueles que estavam se dirigindo ao jogo, a equipe abordou pessoas que saíam da bilheteria da Arena Minas em direção ao portão de entrada da Arena e aqueles que já se direcionavam para o portão mesmo sem passar pela bilheteria previamente visto que já possuíam o ingresso. Havia, também, torcedores que estavam trajando a blusa oficial da torcida Minas que garante acesso gratuito aos jogos. Era explicado o objetivo da pesquisa e caso a pessoa aceitasse participar eram feitas as perguntas de modo que o entrevistado ficasse livre para usar palavras e termos que preferisse enquanto um membro da equipe anotava as respostas. A direção de basquete do clube foi consultada previamente e consentiu com a coleta.

Aplicou-se também o questionário na Liga Amadora de Basquetebol de Minas Gerais (LAB-MG). Na LAB-MG os jogos ocorrem aos fins de semana sendo que cada time é responsável por “apadrinhar” uma rodada, fornecendo ginásio para o acontecimento dos jogos. Geralmente acontece mais de um jogo por dia sendo que ao acabar o primeiro as equipes do próximo jogo entram em quadra para aquecer e em seguida começar a partida, seguindo essa lógica para o número de jogos agendados para o dia. Nenhuma equipe joga dois jogos no mesmo dia. Com isso é possível assistir mais de uma partida em apenas um dia caso seja da vontade do torcedor.

Os questionários na LAB-MG foram aplicados apenas pelo aluno de graduação Lucas de Oliveira Brandão, em um total de 48 jogos, de dez a trinta minutos antes do começo das partidas; durante o intervalo, entre o primeiro e segundo tempo de uma partida, momento em que os jogadores podem descansar; e, ao final das partidas que ocorreram em ginásios de Belo Horizonte ou em cidades da região metropolitana. Foram abordados homens e mulheres com idade acima de 18 anos, que se encontravam dentro do ginásio onde ocorriam os jogos. Novamente era explicado o objetivo da pesquisa e caso a pessoa aceitasse participar, eram feitas as

perguntas de modo que o entrevistado era livre para usar palavras e termos que preferisse enquanto o pesquisador anotava suas respostas. A diretoria da Liga Amadora de Basquete de Minas Gerais foi consultada previamente e consentiu com a ação nos locais das partidas.

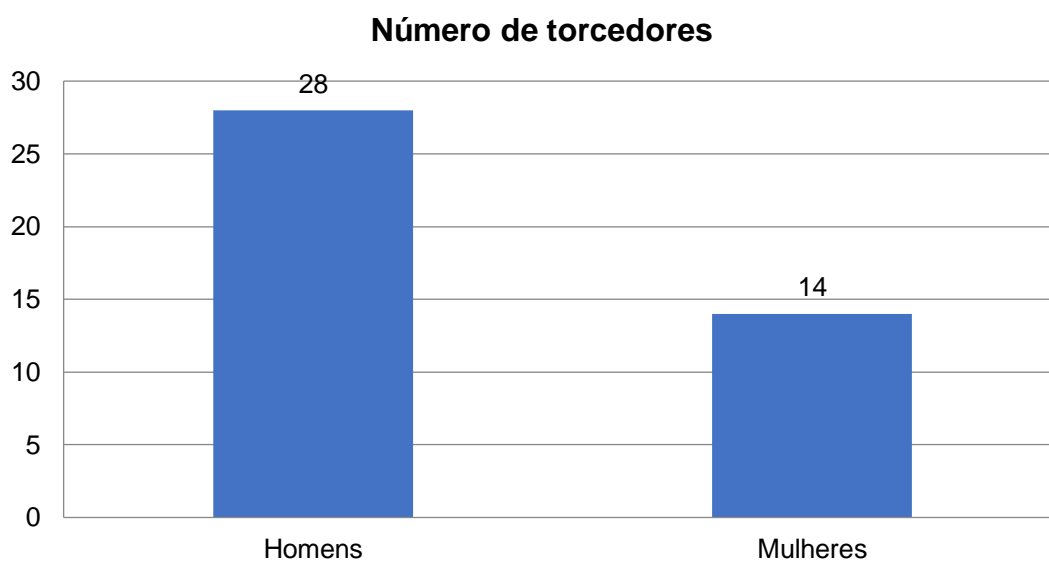
Obtivemos um total de 92 questionários respondidos sendo 42 para o NBB e 50 para a LAB – MG. Após a coleta dos dados, os organizamos em forma de gráficos e realizamos uma análise gráfica buscando responder a nossos objetivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

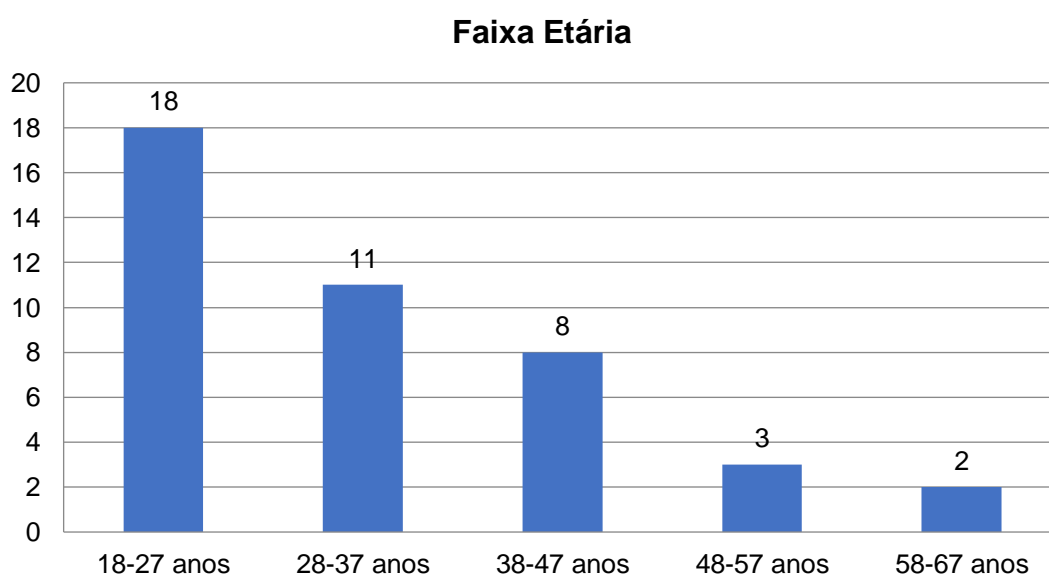
Nesta seção será apresentado e discutido, junto à bibliografia, os resultados obtidos.

3.1 Número de torcedores e faixa etária

a) NBB



Fonte: Elaborado pelo autor



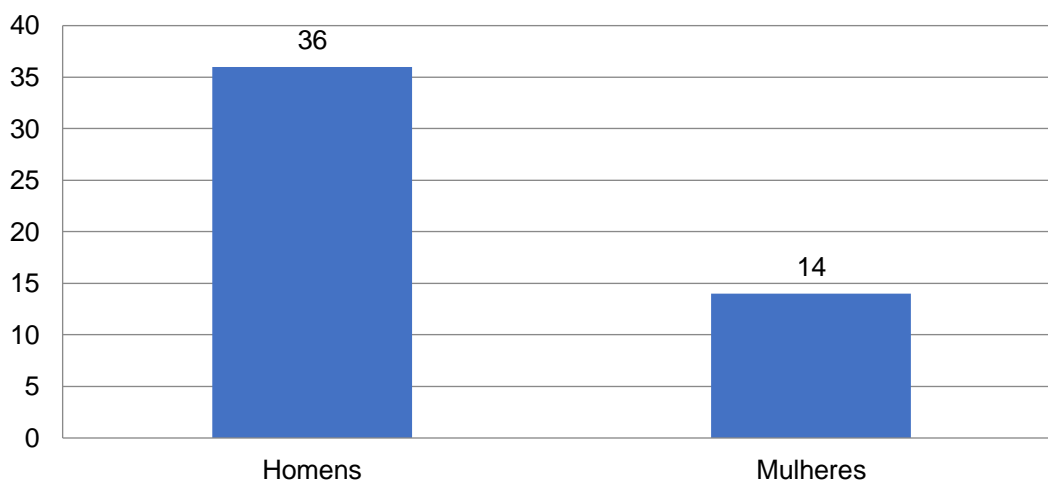
Fonte: Elaborado pelo autor

A amostra coletada no Minas Tênis Clube, no primeiro jogo dos *playoffs* do NBB 2018-2019, obteve o resultado de: 28 pessoas se identificaram como homens e 14 como mulheres, totalizando os 42 questionários. Essa diferença pode ser oriunda ao fato de que as mulheres têm menos tempo livre que os homens corroborando os achados de Silva, Moreno e Veraldo (2017) que diz que “imperava a presença da mulher no mercado de trabalho e seu uso do tempo em obrigações domésticas e com o trato da família e dos filhos”. Sendo assim, as mesmas podem ter dificuldades em encontrar tempo livre para dedicar ao lazer. Outra possibilidade seria o meio do basquetebol ser um meio dominado por homens, assim como no futebol, fazendo com que muitas mulheres prefiram outras atividades de lazer.

Foi observada uma diminuição do público à medida que as faixas etárias se elevam, tendo uma grande presença, 18, de jovens de 18 a 27 anos enquanto eram poucos os presentes, 5, a partir dos 48 anos. Os idosos têm o direito de utilizar gratuitamente o transporte público podendo assim “não apenas frequentar com mais assiduidade seus equipamentos de cultura e lazer como ampliar seu raio de deambulação: a cidade é um equipamento de lazer em si, em sua diversidade” (MAGNANI, 2015, p.18). Dessa forma, este seria um facilitador para a presença desse público; porém, não há essa concordância quando analisamos os dados obtidos, podendo indicar, assim, que estes não se sentem atraídos a estarem presentes em partidas ao vivo. Quando feito um comparativo com as torcidas de futebol, usando Silva *et.al.* (2012) como referência, percebe-se uma semelhança na idade dos torcedores. Para o futebol o autor apresenta uma predominância de jovens até 24 anos em torcidas, representando aproximadamente 56% de sua amostra e a participação das demais faixas etárias são menos prevalentes nos jogos, proporcionalmente ao aumento da idade. No basquetebol encontramos cerca de 42% de nossa amostra dentro da faixa etária também predominante no futebol (até 27 anos), o que nos possibilita indicar que os mais jovens estão mais presentes nos jogos para poder torcer.

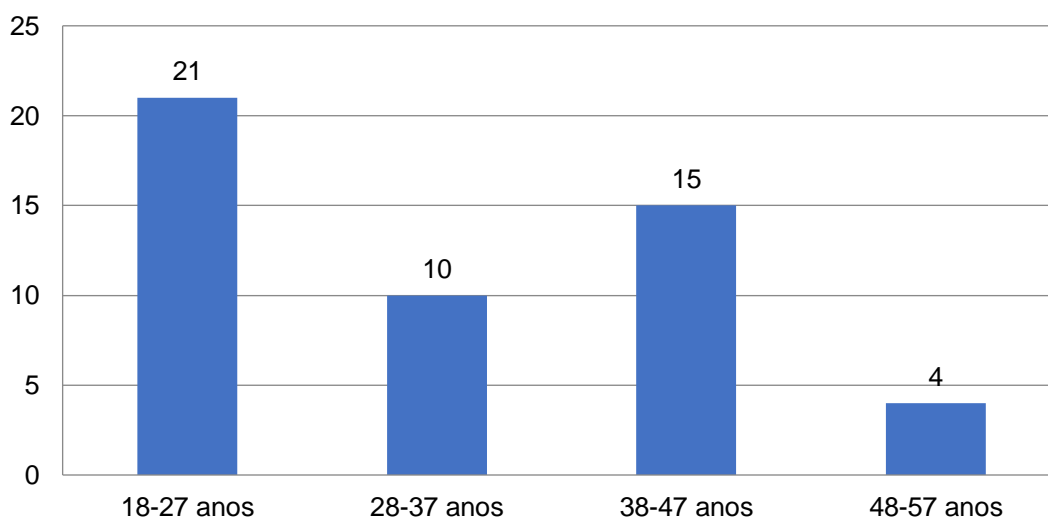
b) LAB – MG

Número de torcedores



Fonte: Elaborado pelo autor

Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo autor

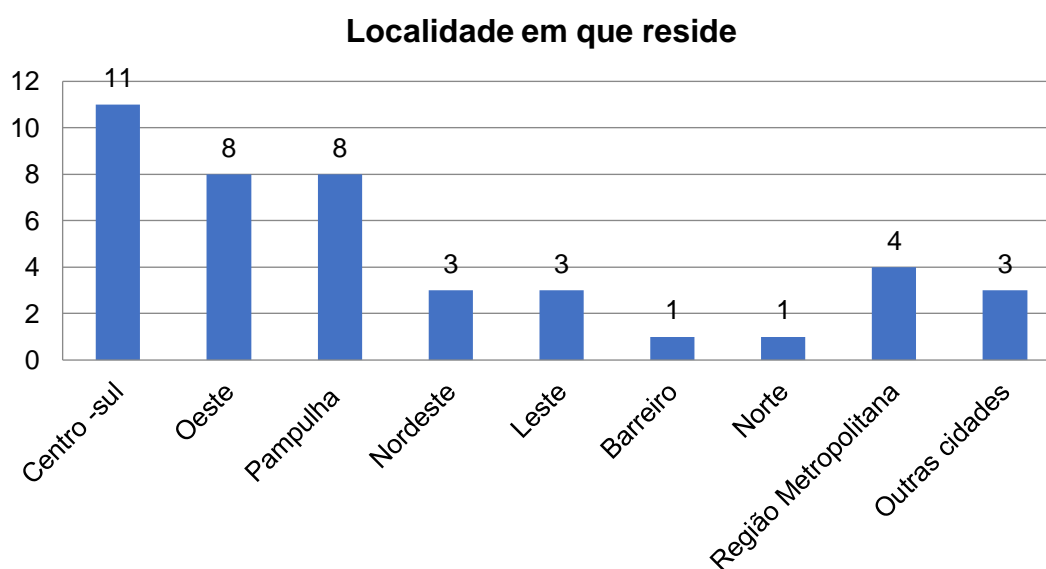
Na a LAB-MG obteve-se um total de 50 questionários respondidos até a 9ª rodada da competição, realizada no dia 04 de agosto de 2019. Desses 50 questionados, 36 se identificaram como homens e 14 como mulheres. Novamente pode-se associar essa diferença ao já explicado por nós nos dados da liga profissional.

Foi constatado a prevalência de um público jovem, 18 a 27 anos de idade, corroborando com o que Silva *et. al.* (2012) disse, já citado anteriormente. A

proximidade da idade desse público com a idade permitida para os campeonatos de base nos permite supor que muitos jovens, quando não obtêm sucesso na transição para a carreira profissional, buscam uma alternativa de se manterem ativos na modalidade que gostam. Interessante notar, também, que houve um número elevado de participantes na faixa etária de 38 a 47 anos (15 pessoas) em relação aos dados da liga profissional (oito pessoas). Essa informação não compactua com o achado de Silva *et. al.* (2012), em que o público decaía a medida que se avançavam as faixas etárias. Este aumento na liga amadora pode inferir que esta possui aspectos que atraem o público entre 38 e 47 anos, o que aparentemente não acontece na liga profissional.

3.2 Localidade em que reside

a) NBB

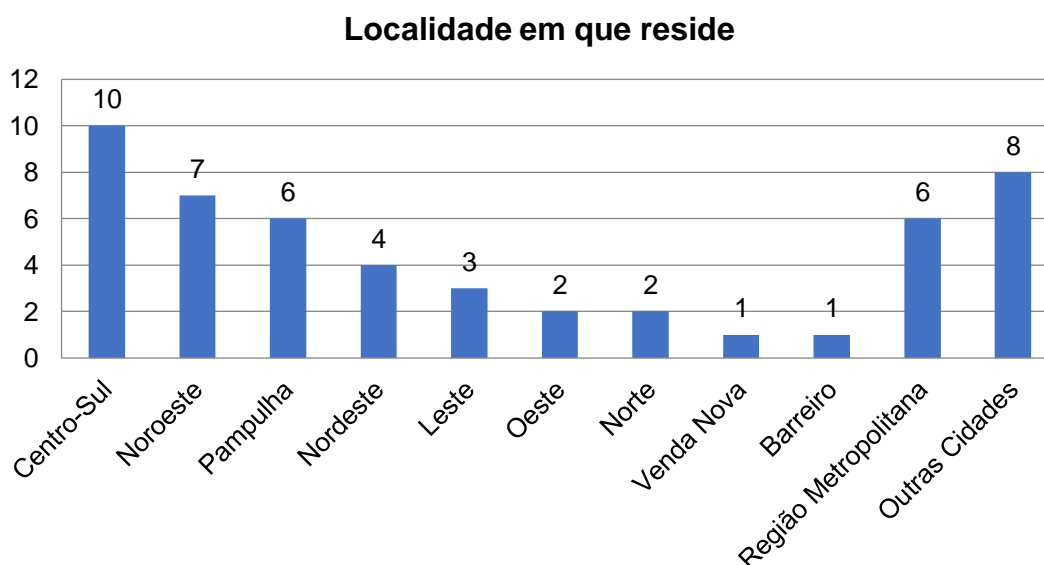


Fonte: Elaborado pelo autor

Referente aos locais em que os questionados na partida do NBB residem, a regional que possui mais pesquisados advindos dela foi a Centro-Sul, seguida pela Oeste e pela Pampulha. Quando analisamos os dados disponíveis no site da Prefeitura de Belo Horizonte (2018), percebe-se que essas três regionais encabeçam o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da cidade nos quesitos renda, educação e longevidade. Sendo assim, é possível induzir que as pessoas advindas dessas regionais tenham maior poder aquisitivo para estar presente no jogo além

de, possivelmente, possuírem maior instrução educacional. O local da partida, assim como os clubes que trabalham com categorias de base filiados a FMB, também se localiza na regional Centro-Sul, atualmente. Com isso, pode-se inferir que parte do público já se encontra próximo ao local de partida, o que pode facilitar o acesso e o deslocamento. Outro possível fator, é que a regional Oeste faz divisa com a Centro-Sul o que pode, também, facilitar o acesso àqueles que residem na primeira regional citada. Por outro lado, a regional Pampulha não faz divisa com a Centro-Sul, sendo necessário passar por outras regionais durante o percurso até o local da partida, implicando em uma maior distância a ser percorrida. Levando em consideração as informações já expostas sobre o IDHM dessa e das demais regionais, é possível deduzir que, mesmo com a maior distância, os moradores possuam recursos para se deslocarem para o local da partida.

b) LAB - MG



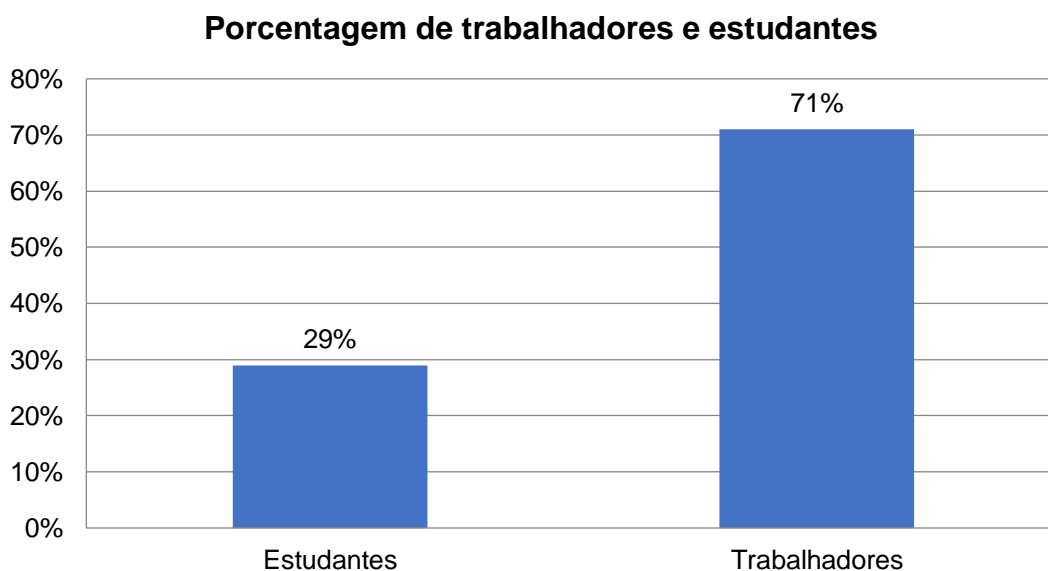
Fonte: Elaborado pelo autor

Ao observarmos as regionais em que os pesquisados na LAB-MG residem, ocorre novamente uma maior presença na regional Centro-Sul de Belo Horizonte com dez participantes presentes, os jogos da LAB – MG ocorrem diversos ginásios de diferentes regionais de Belo Horizonte, além de cidades de dentro e fora da região metropolitana de Belo Horizonte. Considerando que os clubes que oferecem estrutura para o basquetebol de base na cidade de Belo Horizonte, filiados a FMB, estão presentes nessa regional, pode-se inferir um interesse dos participantes em

estarem próximos aos clubes para poderem participar de suas atividades ou utilizar suas dependências, quando sócios. Observa-se, também, a crescente da regional Noroeste, sem representantes na pesquisa do NBB. Na LAB-MG ela possui um número expressivo de representantes, sete, estando à frente das regionais Pampulha (seis pessoas) e Oeste (duas pessoas) que anteriormente foram destaque junto com a Centro-Sul. Interessante ressaltar, também, que foi constatado maior presença de pessoas de outras cidades (seis pessoas da região metropolitana de Belo Horizonte e oito de outras cidades fora da região metropolitana), enquanto na NBB haviam apenas 3 pessoas de outras cidades. Por se tratar de uma liga que envolve equipes do estado de Minas Gerais, é natural que se tenha outras cidades presentes como por exemplo, São João Del Rei, Juiz de Fora, Congonhas, Contagem e Betim.

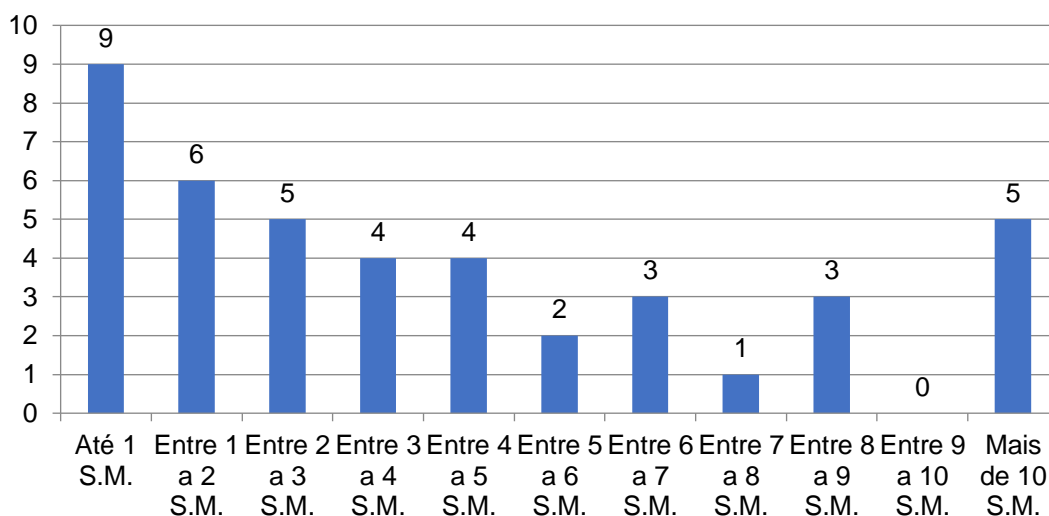
3.3 Trabalhadores e faixa salarial

a) NBB



Fonte: Elaborado pelo autor

Faixa Salarial



Fonte: Elaborado pelo autor

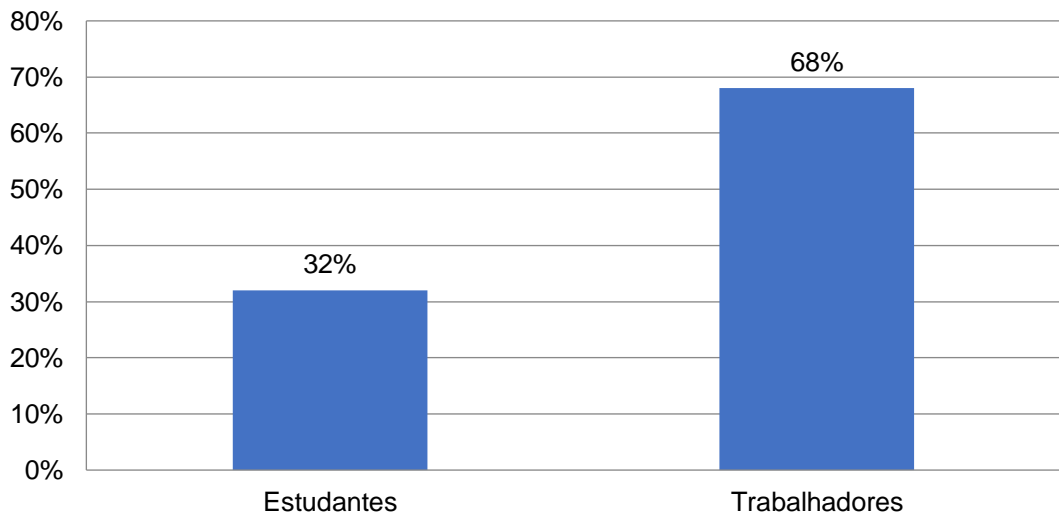
Sobre a profissão dos pesquisados no NBB, obteve-se um total de 29% de estudantes que relatam não trabalhar em concomitância com os estudos. Os demais 71% de trabalhadores se dividem em diversas profissões, entre essas algumas de destaque social como engenheiros, médicos veterinários, empresários e administradores. Pedrão e Uvinha (2017) nos mostram a possibilidade de pessoas com maior nível de instrução poderem desfrutar de formas de lazer melhores devido a educação não servir apenas “[...] como preparo para a vida profissional, mas também como fator influente para a expansão da capacidade de compreensão e discernimento dos indivíduos perante o mundo e a sociedade”.

A grande presença de jovens, a maioria estudantes, contribui para termos muitas pessoas na faixa salarial de até um salário mínimo, além de profissões que remetem a faixas salariais próximas. Relembrando a diminuição de pessoas presentes proporcional ao avanço da idade, entende-se também a decrescente em relação à faixa salarial que diminui ao longo dos valores com uma possível associação entre a idade dos trabalhadores e sua experiência na profissão. Gonçalves e Monte (2011) nos indicam que os trabalhadores de primeiro emprego são formados, basicamente, por indivíduos com até 30 anos de idade. Os mesmos autores ainda nos mostram que a remuneração salarial normalmente é maior para os trabalhadores de reemprego (que já possuem experiência) em relação aos de primeiro emprego. Isso pode explicar os achados de nosso questionário em que possuímos menos pessoas

nas faixas etárias acima de 30 anos e conseqüentemente menos pessoas ocupando as faixas salariais mais centrais do gráfico. Sobre as rendas maiores pode-se associá-las às profissões de destaque social já descritas anteriormente, que normalmente possuem uma maior remuneração. O ingresso para se assistir ao jogo custava, na época, R\$10,00 a inteira.

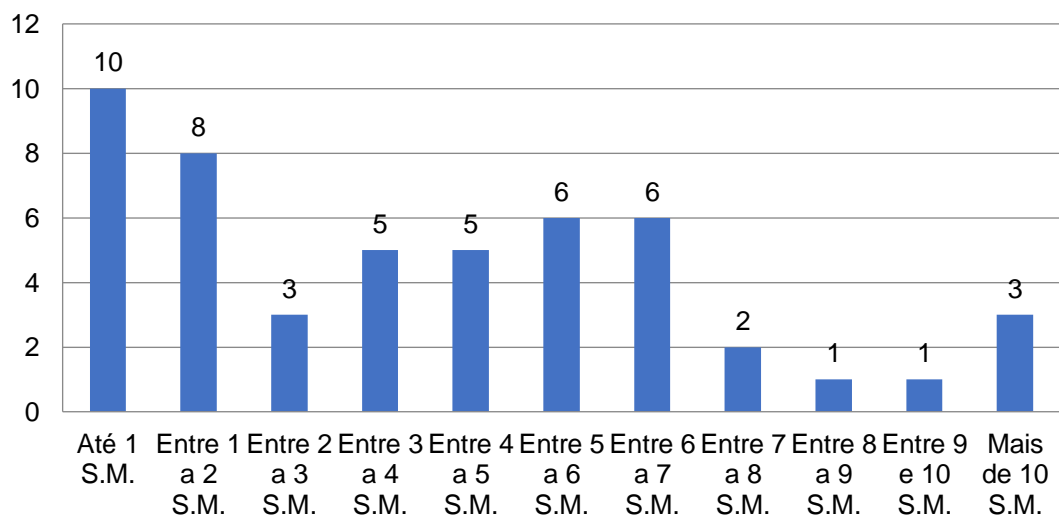
b) LAB - MG

Porcentagem de trabalhadores e estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor

Faixa Salarial



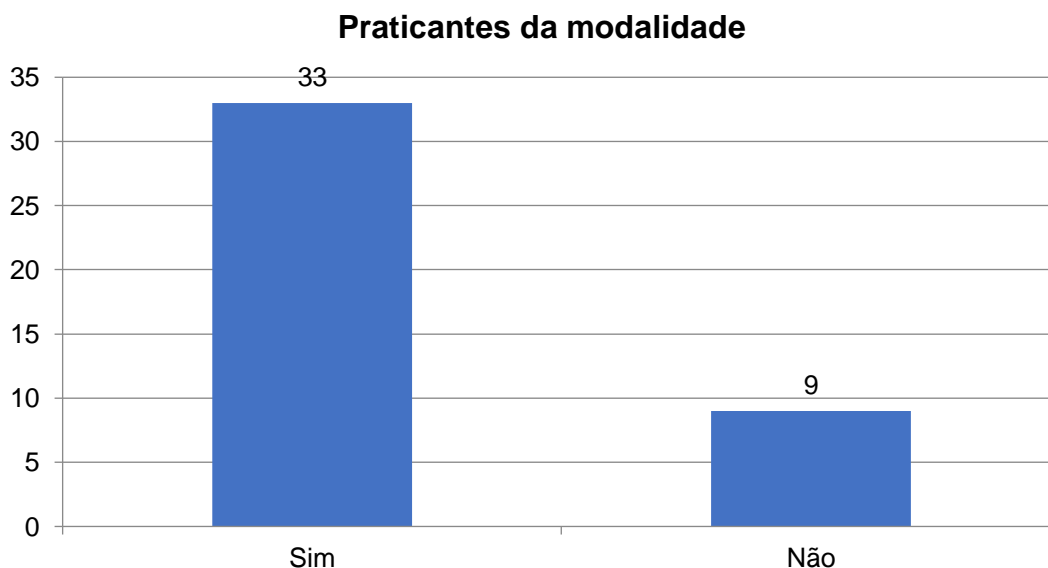
Fonte: Elaborado pelo autor

Dentre os estudados na LAB-MG obteve-se um total de 32% de estudantes e 68% de trabalhadores. Destaca-se o fato de estudantes também trabalharem, seja na área que estão estudando ou em outra. Foram apresentadas novamente diversas profissões que possuem certo prestígio social como Médico, Dentista, Empresário, Contador e Engenheiro. Com tal porcentagem de estudantes, há dez pessoas configurando a faixa salarial de até um salário mínimo e oito pessoas a de entre um e dois salários mínimos. Novamente, os estudantes e as pessoas que possuem profissões de baixa remuneração são caracterizados nessa faixa salarial.

Na LAB-MG ocorre uma maior presença de pessoas entre 38-47 anos e, com isso, há faixas salariais mais altas sendo apontadas com mais frequência em relação à outra liga, corroborando com Gonçalves e Monte (2011) já citados. As profissões já citadas com certo prestígio social configuram, em sua maioria, as maiores faixas salariais novamente.

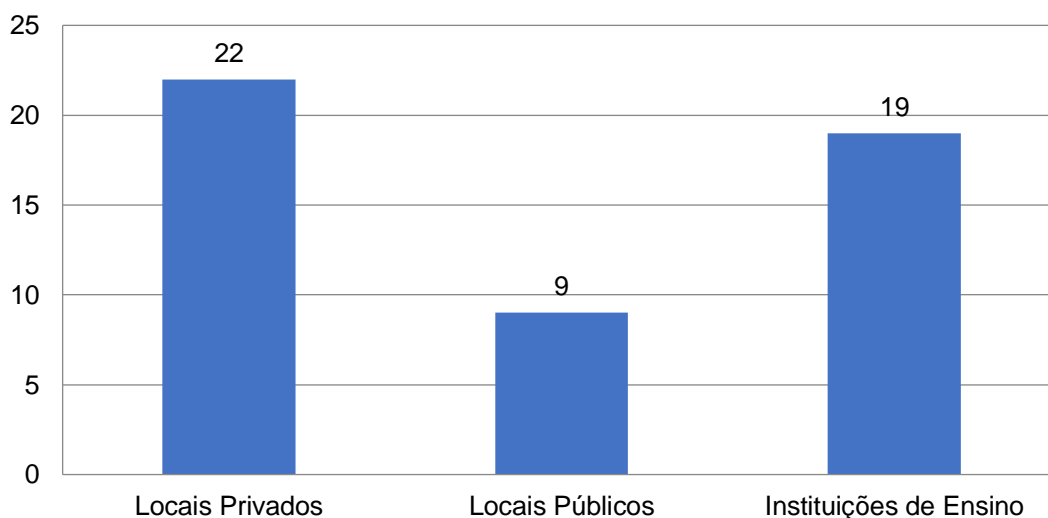
3.4 Prática da modalidade

a) NBB



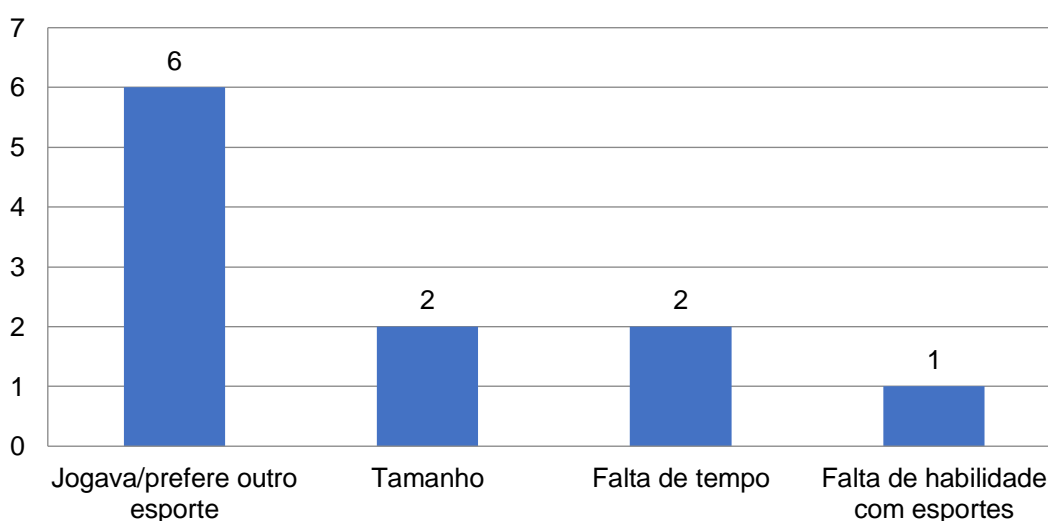
Fonte: Elaborado pelo autor

Locais de Prática



Fonte: Elaborado pelo autor

Motivos para não praticar



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o contato com a modalidade havia 33 praticantes da modalidade e nove não praticantes no NBB. Para os praticantes foi perguntado onde estes o faziam e agrupados em três grupos: locais privados como clubes, ginásios alugáveis, quadras de condomínios fechados; locais públicos como praças, ginásios municipais e quadras públicas; e instituições de ensino que abrangem desde escolas até faculdades. Quanto aos locais públicos, deve-se estar atento à responsabilidade do poder público, já que a Constituição Brasileira define o lazer como um dos direitos sociais, e a sociedade que deve se fazer presente “pois de onde virá o suporte

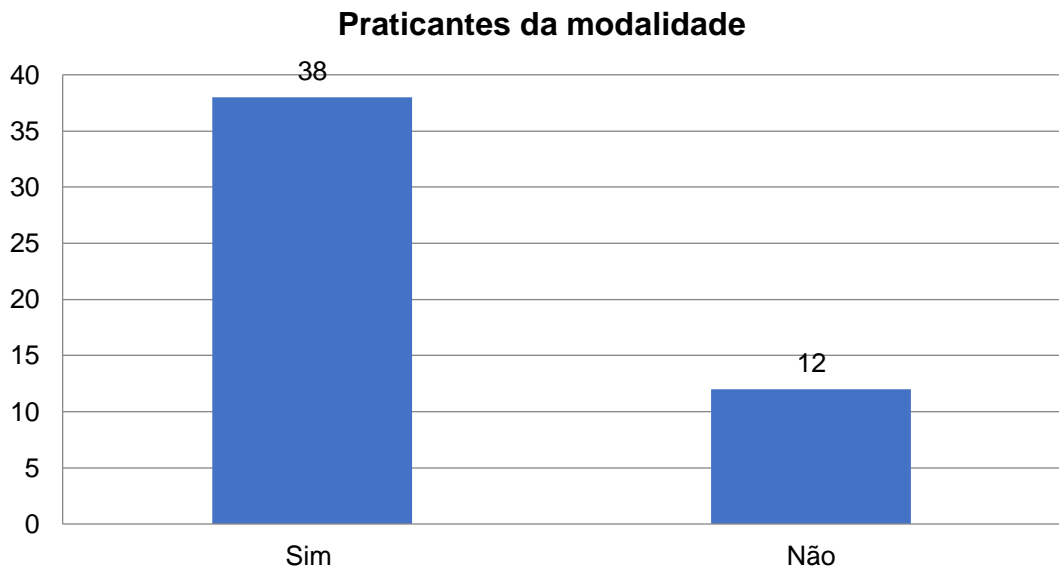
político e a legitimidade de uma proposta mais abrangente de política de lazer?” (MENICUCCI, 2006)

É muito importante nesse caso retomar a ideia da Educação Física escolar e seu papel na formação do indivíduo, apresentada na introdução desse estudo. O professor como mediador do conhecimento deve apresentar aos alunos os conhecimentos que são previstos nos documentos que regem a educação brasileira para que esse possa ter um primeiro contato com o saber e caso goste procure se aprofundar no mesmo. Sendo assim o *laissez faire* explicado por Lima (2012) e já citado por nós anteriormente, não deve ocorrer.

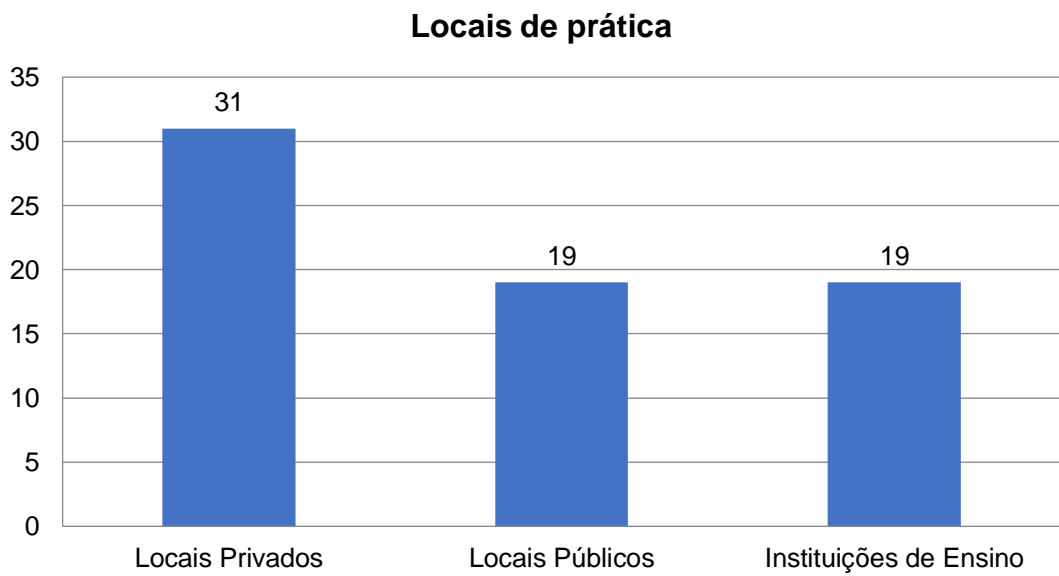
A maior parte dos pesquisados (22 participantes) possuem como local de prática os locais privados. As instituições de ensino aparecem em seguida com 19 participantes e os locais públicos com nove participantes. É importante ressaltar que a mesma pessoa pode praticar a modalidade em mais de um local fazendo com que o gráfico possua mais respostas do que o número de participantes da pesquisa.

Aos que responderam não praticar a modalidade foi perguntado o porquê. Jogar ou preferir outro esporte foi a resposta mais indicada com seis. A altura do pesquisado, falta de tempo e falta de habilidade com esportes em geral foram as outras respostas que somadas indicaram cinco. O basquetebol citado pelos questionados nesse estudo está voltado para o lazer e, dessa forma, “[...] inclui atividades com as características da não-obrigação e da ludicidade, da livre vontade ou de natureza desinteressada”(MENEUCUCCI, 2006). Perpetua-se uma cultura em que o basquetebol é dito como um esporte para pessoas altas excluindo assim os de menor estatura. No entanto, como se trata de uma prática de lazer, não é necessário ser o mais alto ou o de melhor qualidade técnica para poder jogar, o importante nesse caso é a experiência que o esporte proporciona ao praticante. Já sobre a falta de tempo, supõe-se que para a pessoa a prática do basquetebol não seja uma opção em relação à prática de lazer. Novamente obteve-se mais respostas do que número de participantes visto que o mesmo poderia indicar mais de uma razão.

b) LAB - MG



Fonte: Elaborado pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor

Já na LAB-MG, em relação ao contato com a modalidade obteve-se 38 participantes afirmando que já praticaram ou ainda praticam a modalidade e 12 que não praticaram. Para os praticantes foi perguntado onde estes o faziam e, novamente, agrupados em três grupos: locais privados como clubes, ginásios alugáveis, quadras de condomínios fechados; locais públicos como praças, ginásios municipais e quadras públicas; e, instituições de ensino, que abrangem desde escolas até faculdades.

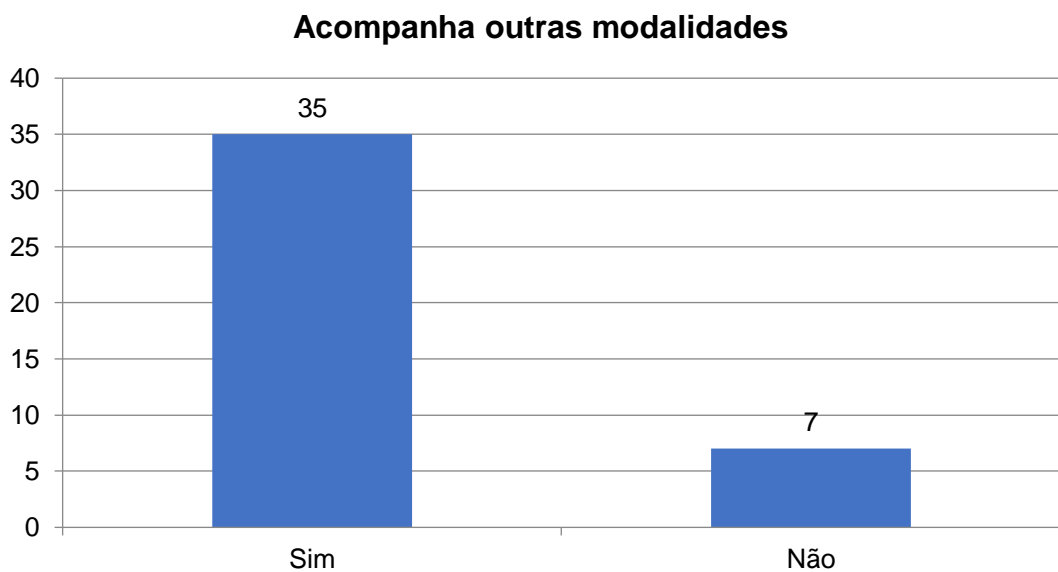
A maior parte do pesquisados tem como local de prática os locais privados, 31 participantes. Locais públicos e instituições de ensino empataram com 19 representantes. É importante ressaltar, também, que a mesma pessoa pode praticar a modalidade em mais de um local fazendo com que o gráfico possua mais respostas do que o número de participantes da pesquisa.

Aos que responderam não praticar a modalidade, também foi perguntado o porquê. A altura dos pesquisados e praticar ou preferir outro esporte foram os mais respondidos. Falta de incentivo e de interesse, sedentarismo e falta de habilidade também foram algumas das respostas. Importante reforçar que o basquetebol analisado nesse estudo está voltado para o lazer e, como citado anteriormente, perpetua-se uma cultura em que o basquetebol é dito como um esporte para pessoas altas excluindo assim os de menor estatura. No entanto, como se trata de

uma prática de lazer, não é necessário ser o mais alto ou o de melhor qualidade técnica para poder jogar, o importante nesse caso é a experiência que o esporte proporciona ao praticante. Outro ponto de destaque é a falta de interesse mas se a pessoa não tem interesse pela modalidade, porque está presente assistindo a uma partida? Nos próximos gráficos veremos que houve casos de esposas, namoradas e mães que acompanhavam seus filhos, namorados ou maridos, mas não se interessavam pelo jogo em si, apenas estavam presentes para incentivar ao outro. Novamente houve mais respostas do que número de participantes, pois o mesmo poderia indicar mais de uma razão.

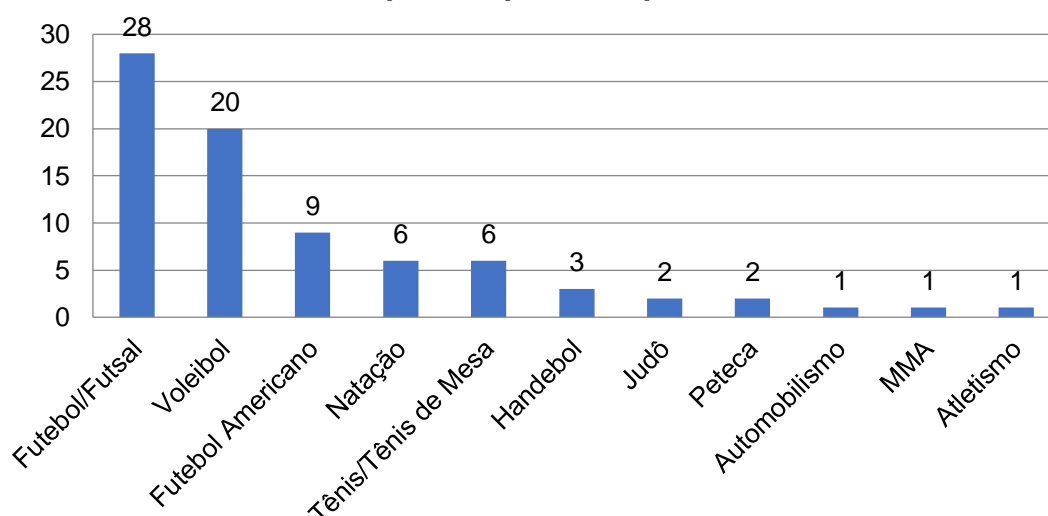
3.5 Acompanhar outras modalidades

a) NBB



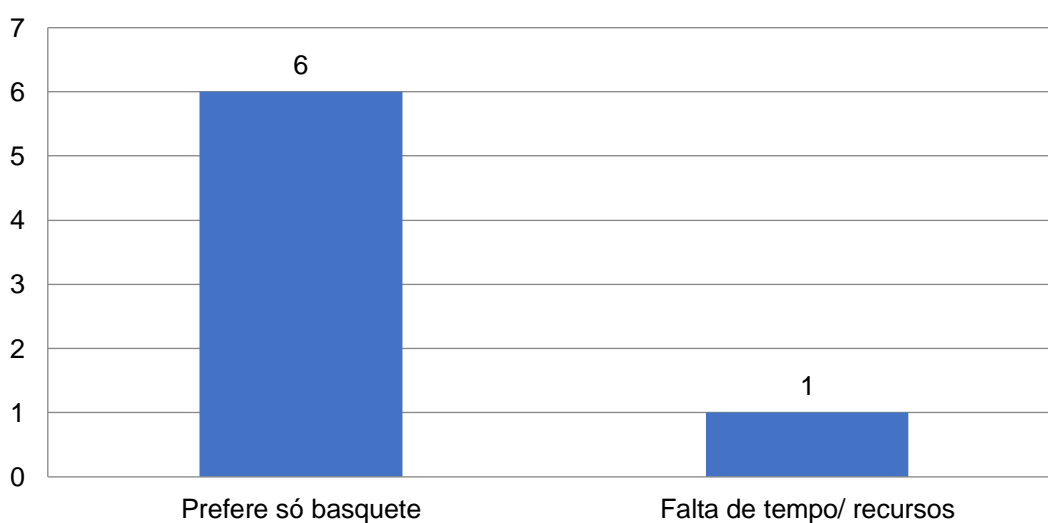
Fonte: Elaborado pelo autor

Esportes que acompanha



Fonte: Elaborado pelo autor

Porque não acompanha outras modalidades



Fonte: Elaborado pelo autor

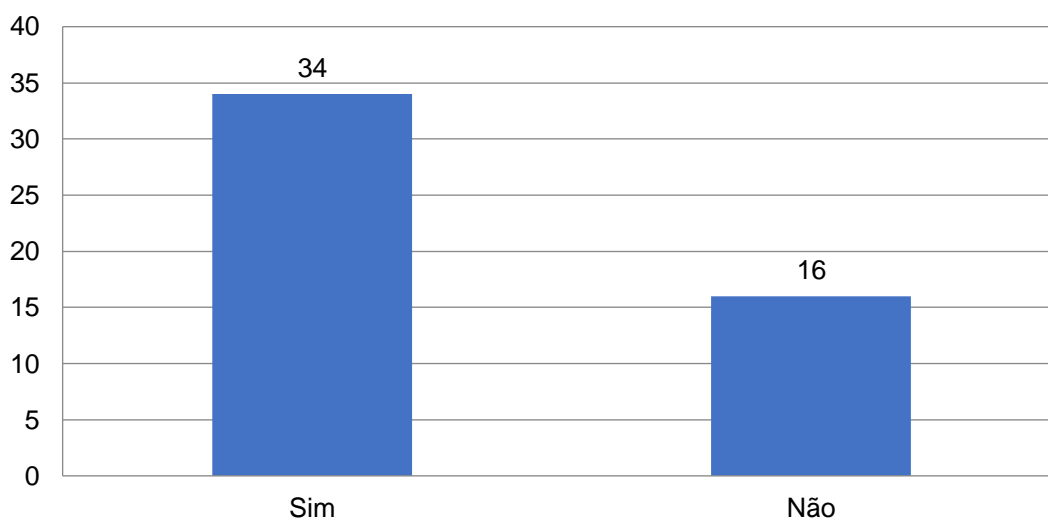
Sobre acompanhar outras modalidades esportivas, os pesquisados do NBB, forneceram 35 respostas positivas e sete negativas. Dentre as positivas foi questionado quais esportes o pesquisado acompanhava e obteve-se destaque para o futebol com 28 respostas além do voleibol com 22. Nove pessoas acompanham também o futebol americano. Por ser um esporte não comumente praticados no Brasil, este merece um destaque³ por superar outras modalidades como natação,

³ O destaque será melhor evidenciado na próxima seção onde destacamos junto ao futebol americano outros esportes não comumente praticados no Brasil.

atletismo e tênis/ tênis de mesa que se encontram com mais facilidade em nossa cultura. Para as respostas negativas foi perguntado por que não acompanhavam outra modalidade e seis pessoas indicaram preferir acompanhar apenas o basquetebol e uma indicou por falta de tempo/ recursos.

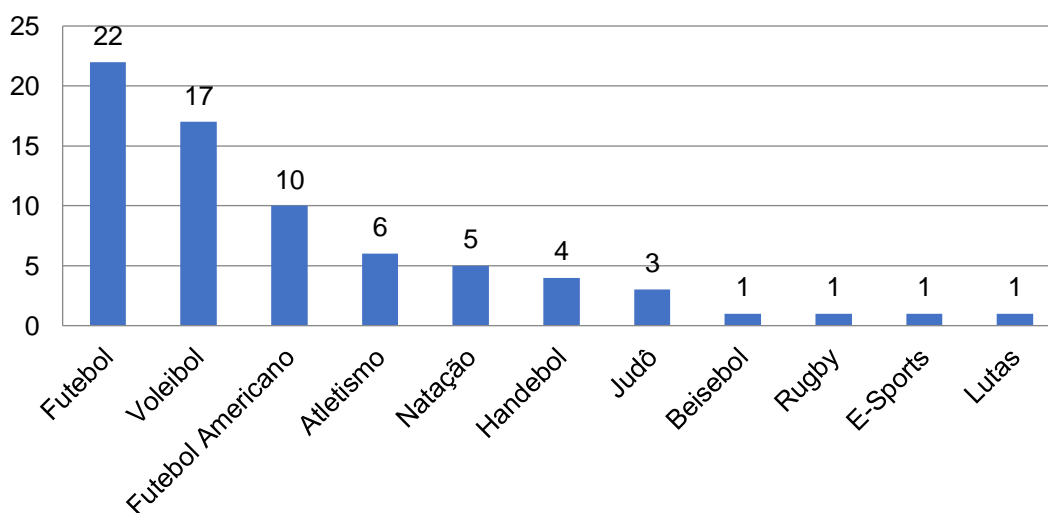
b) LAB - MG

Acompanha outra modalidade



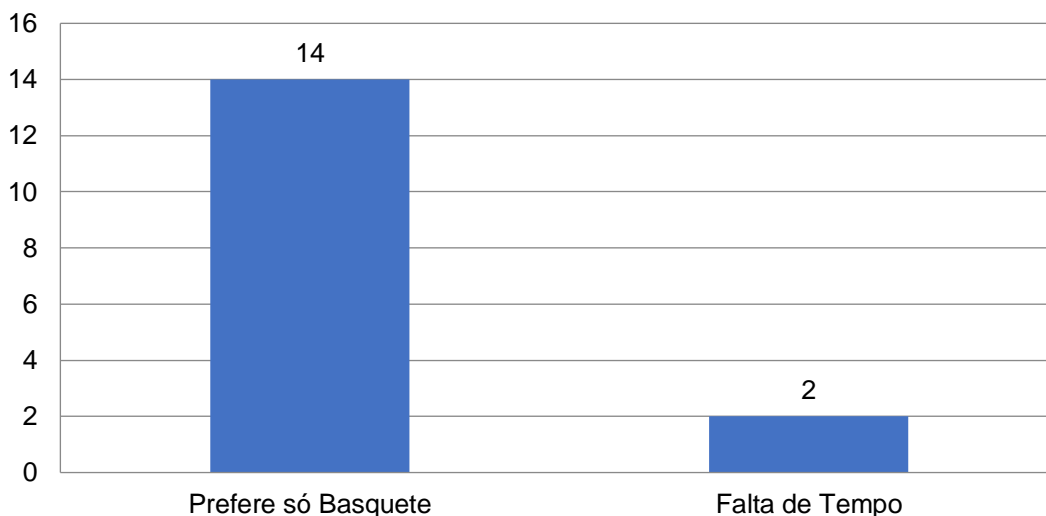
Fonte: Elaborado pelo autor

Esportes que acompanha



Fonte: Elaborado pelo autor

Porque não acompanha outras modalidades

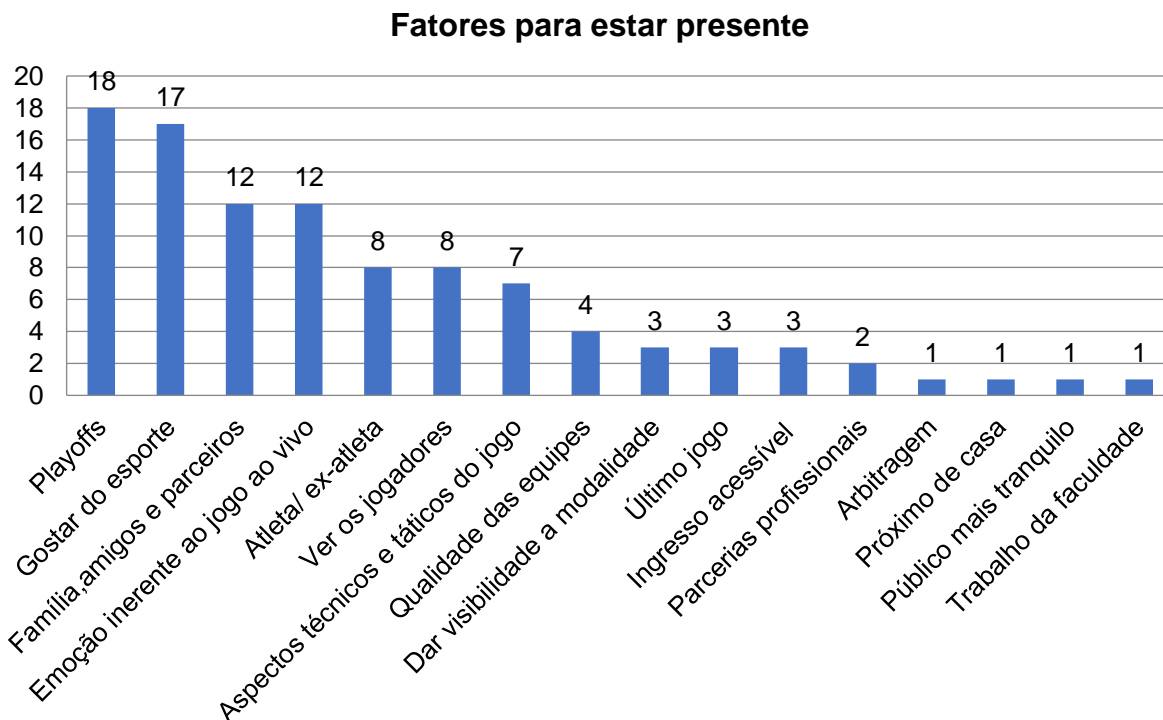


Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre o mesmo questionamento, na LAB-MG obteve-se 34 respostas positivas e 16 negativas. Dentre as positivas foi questionado quais esportes o pesquisado acompanhava e tivemos destaque para o futebol com 22 respostas além do voleibol com 17. Um ponto importante a se destacar é que se unirmos futebol americano, beisebol, rúgbi e E-sports que foram também citados em algumas respostas, temos um número bem próximo do voleibol, 13 respostas, o que nos mostra que esportes que não são comumente praticados em nosso país possuem certa relevância no público que acompanha o basquetebol. Ao analisarmos a programação das duas principais emissoras de basquetebol no Brasil, Sportv (2013) e ESPN (2019), percebe-se que o primeiro transmite também E-sports e o segundo transmite todos os esportes acima destacados. Pode-se supor, portanto, que o fato dessas emissoras transmitirem as modalidades destacadas facilita o acesso delas ao telespectador do basquetebol. Outros esportes citados foram atletismo, natação, handebol, judô e lutas. Para as respostas negativas foi perguntado por que não acompanhavam outra modalidade e grande parte respondeu que prefere apenas o basquetebol, 14 respostas e duas pessoas indicaram falta de tempo como um fator para não acompanhar outra modalidade.

3.6 Fatores para estar presente

a) NBB



Fonte: Elaborado pelo autor

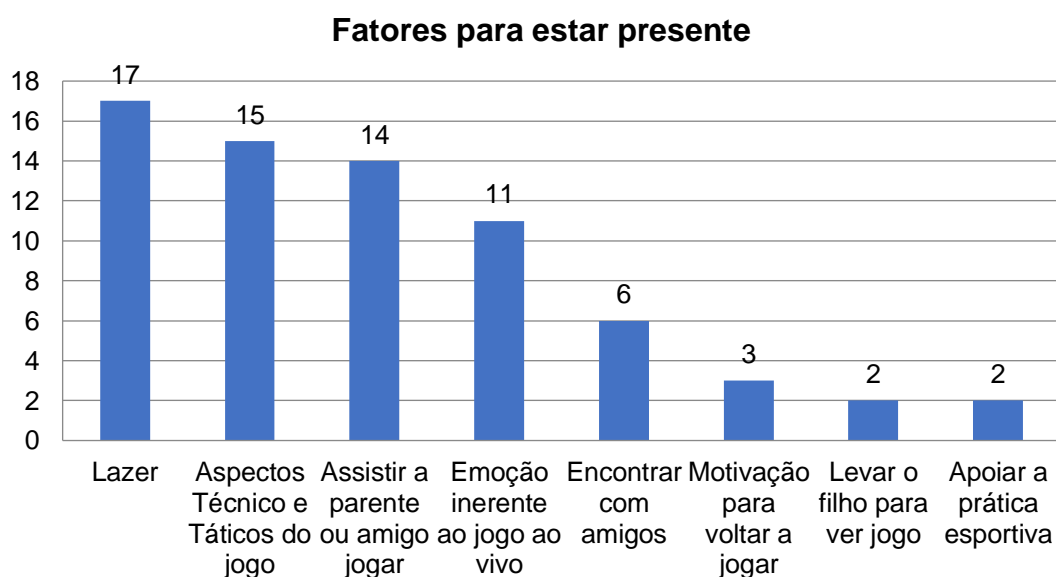
Falando sobre a NBB, os fatores que mobilizam uma pessoa a estar presente em uma partida a maioria das respostas, 18, foi por se tratar dos *playoffs*, fase eliminatória da competição. O público estava presente para incentivar ou aproveitar aquele que, na opinião de três participantes, seria o último jogo do Minas Tênis Clube em casa na temporada 2018 – 2019. Para 17 pessoas foi uma opção por gostarem do esporte e verem o jogo como algo prazeroso para se fazer em seu tempo livre. Além disso, 12 questionados indicaram estar ali por influência de outras pessoas, acompanhando algum familiar, amigos ou parceiros que gostariam de ver o jogo ou estavam trabalhando nele. Esses dados nos mostram a presença do interesse social⁴ do lazer, muito marcante nas práticas de lazer do meio urbano de acordo com Gruber e Stoppa (2017) sendo a segunda prática de lazer, durante a semana, mais apontada em sua pesquisa ficando atrás somente da físico-esportiva⁵. Por fim,

⁴ Interesse social do lazer remete as “atividades relacionadas ao fator motivador de encontros entre indivíduos” (Melo, 2004).

⁵ Interesse físico esportivo consiste segundo Melo (2004) nos esportes em geral, a ginástica, a dança, a prática de caminhada, dentro outros.

12 pessoas também indicaram que a emoção inerente ao jogo ao vivo foi o que as levou a estar presente, a fim de aproveitarem os momentos à beira da quadra, podendo vivenciar os lances de qualidade que as equipes podem proporcionar. Alguns outros aspectos mencionados foram ser atleta ou ex-atleta da modalidade, assistir a determinado jogador, observar os aspectos técnicos e táticos das equipes e a qualidade das equipes.

b) LAB - MG



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre a LAB-MG, em relação aos fatores que mobilizam uma pessoa a estar presente em uma partida, tivemos destaque para o lazer. Analisando os pesquisados pode-se inferir que eles querem se referir ao lazer de interesse físico-esportivo corroborando com os achados de Mayor e Isayama (2017) sobre o que os homens fazem aos fins de semana. Os que frequentam a LAB-MG, em sua grande maioria, o fazem para participar como jogador de alguma equipe⁶. Une-se a isso o interesse social, pois o mesmo também assiste a outros jogos em que conhecidos estão participando ou aproveitam para estar reunidos com os colegas de time. Esse achado vai de encontro aos dados de Gruber e Stoppa (2017) já que os autores mostram que, aos fins de semana os interesses mais praticados são o social seguido pelo físico-esportivo.

⁶ Será apresentado na próxima seção os dados sobre, além de assistir aos jogos, o pesquisado participar da competição como jogador.

Aspectos técnicos e táticos do jogo surgem logo em seguida visto que essas pessoas vão a uma partida para analisar as equipes envolvidas. Por ocorrer mais de uma partida no mesmo dia foi comum encontrar técnicos de outras equipes analisando seus possíveis adversários para poderem preparar sua equipe. Nesse caso, essa análise se mostra como um trabalho inerente a função de técnico de uma das equipes participantes. Proni (2017) apresenta dados em que temos diversas ocupações em serviço de lazer. As organizações esportivas são caracterizadas por serem "clubes sociais, federações ou associações esportivas, estádios, piscinas públicas, quadras esportivas ou camping" segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (2001). Sendo assim podemos ligar a função de técnico à classificação de organizações esportivas.

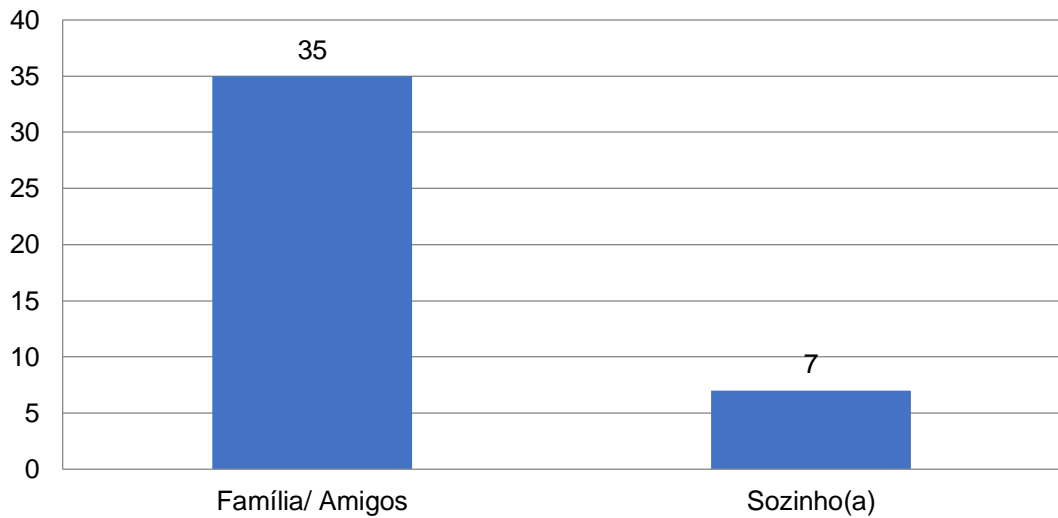
Em terceiro está assistir a parentes e amigos jogarem. Bahia e Brito (2017) relatam que a maioria dos brasileiros, aos fins de semana, opta por realizar atividades de cunho social como estar em família ou com amigos.

As emoções inerentes ao jogo ao vivo vêm na sequência. Nessa opção foram relatados os prazeres de estar próximo ao jogo, podendo ver as jogadas e os jogadores de perto, viabilizando uma emoção diferente daquela de quando se assiste a uma partida por televisão ou internet. Outros fatores menos comentados foram assistir a jogos para se motivar a voltar a jogar. Nesse campo houve três pessoas que tinham mais contato com a modalidade e, por motivos pessoais, se afastaram um pouco e procuram voltar. "Levar o filho para assistir" não foi classificado junto com "assistir a parentes e amigos jogarem" pois estas pessoas não possuíam nenhuma relação com os jogadores. Elas estavam presentes apenas para que o jovem pudesse assistir a uma partida, incentivando assim a apreciação do esporte como apontado por Fonseca e Stela (2015), independente das equipes envolvidas. Por fim, duas pessoas estavam presentes com o intuito de dar público à modalidade sob a justificativa desta ser uma maneira de aumentar o número de praticantes, segundo a opinião delas.

3.7 Companhia, frequência e pra qual equipe torce

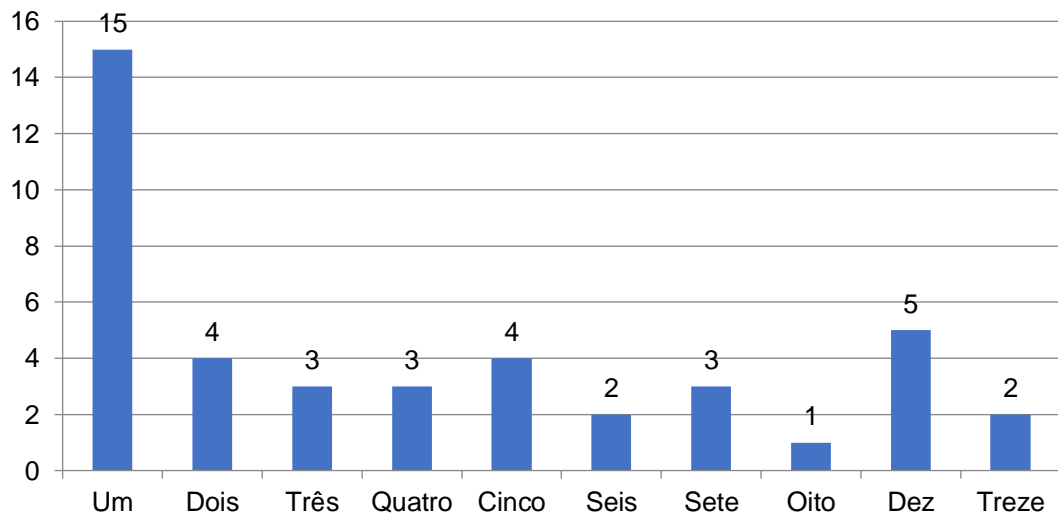
a) NBB

Acompanhado por quem nos jogos



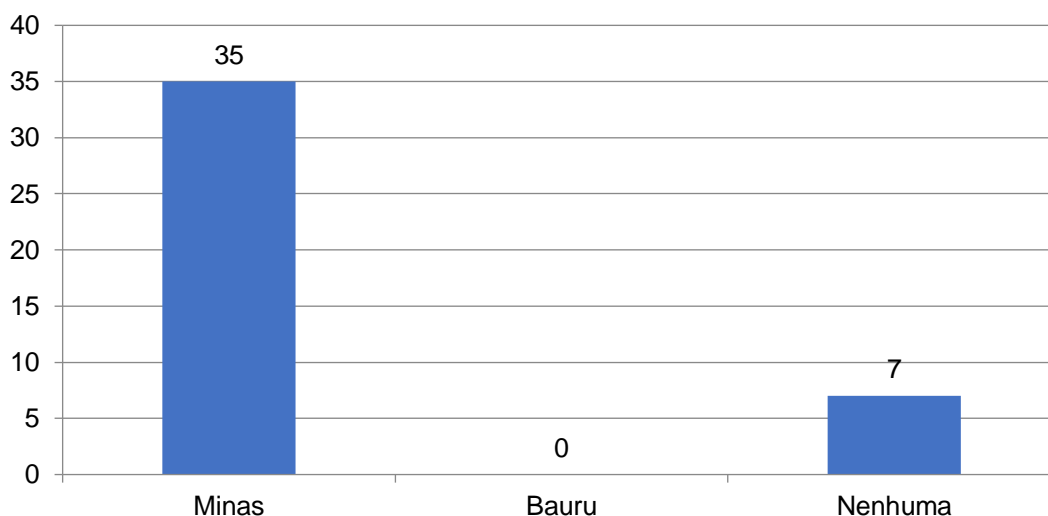
Fonte: Elaborado pelo autor

Número de jogos assistidos



Fonte: Elaborado pelo autor

Equipe pela qual torce



Fonte: Elaborado pelo autor

No NBB o público, em sua maioria (35 pessoas), frequentaram a partida com familiares ou amigos corroborando com o âmbito social do lazer como manifestação mais presente nas práticas durante a semana, assim como encontrado por Gruber e Stoppa (2017). Apenas sete pessoas declararam estarem sozinhas. Isso pode demonstrar uma opção muito adotada para manter familiares e amigos próximos, estreitando assim seus laços. Havia muitas mães acompanhando os filhos, o que vai de encontro com os dados Rosa e Silva (2017) que diz que a obrigação de estar com a família/filhos está atrás apenas dos afazeres domésticos e a frente do trabalho, dando assim grande importância ao momento familiar.

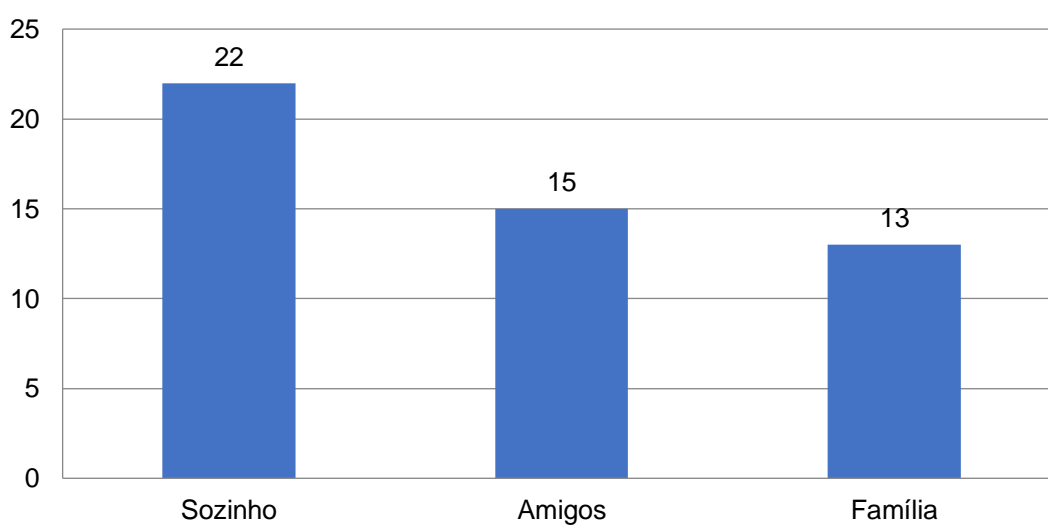
Dos entrevistados, 15 pessoas declararam ser o primeiro jogo que acompanhavam na Arena. Por se tratar de uma fase eliminatória, que alguns inclusive acreditavam ser o último jogo da temporada em casa, acredita-se que isso tenha mobilizado mais pessoas a estarem presentes no jogo para assistirem, pela primeira vez, a uma partida ao vivo. Porém, se somarmos o número de torcedores que assistiram a cinco jogos ou mais haverá também 15 pessoas. Sendo assim, observa-se um equilíbrio em relação aos presentes em apenas um jogo e aqueles que assistem aos jogos com frequência.

Por se tratar de um jogo em que o Minas Tênis Clube jogou em casa, 35 pessoas declararam torcida para a equipe do Minas e sete por nenhuma das duas envolvidas

na partida. Esse número chama atenção pois se a pessoa não torce por nenhuma das equipes, porque estar presente? Novamente têm-se os amigos e a família como resposta. Pode-se novamente trazer à tona as mães que estavam acompanhando seus filhos visto que elas não estavam preocupadas com o resultado final do jogo e sim em estar junto de sua família. Outra possibilidade é o fato da pessoa gostar de assistir ao basquetebol independente das equipes envolvidas.

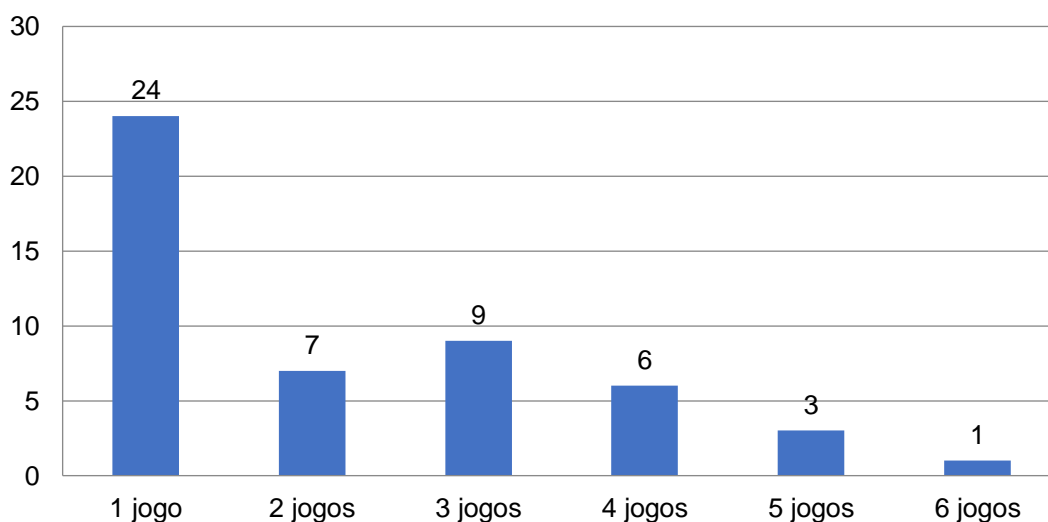
b) LAB - MG

Acompanhado por quem nos jogos



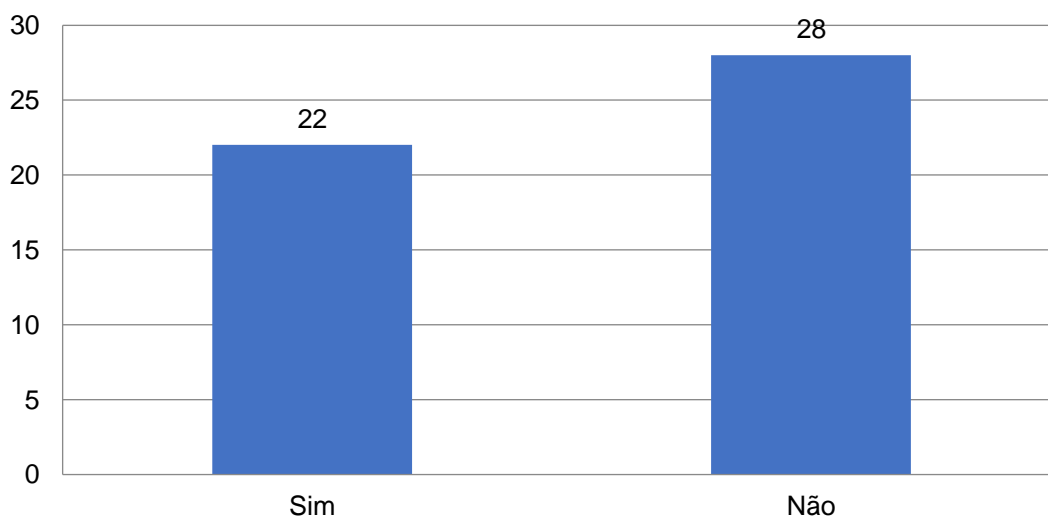
Fonte: Elaborado pelo autor

Número de jogos assistidos



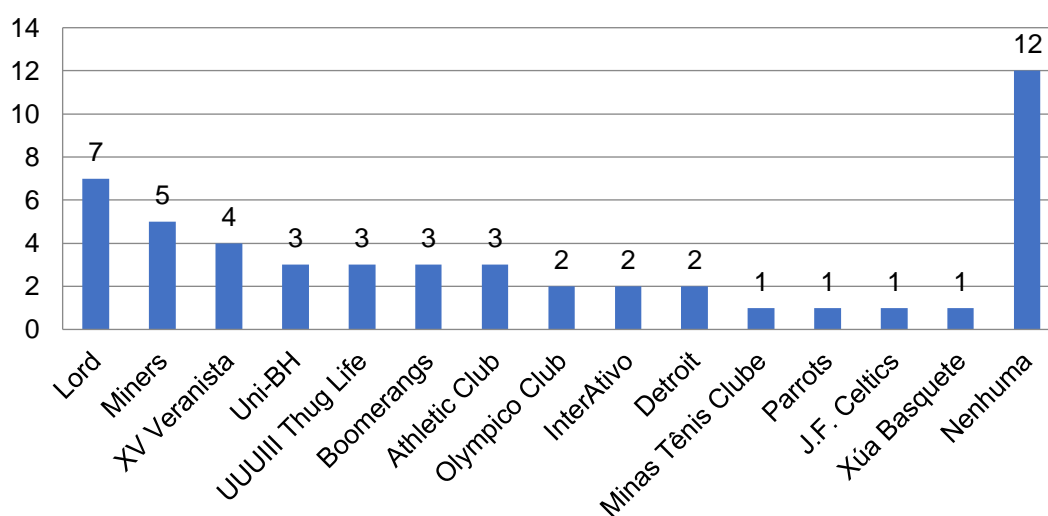
Fonte: Elaborado pelo autor

Está participando do campeonato



Fonte: Elaborado pelo autor

Equipe para a qual torce



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação à LAB-MG, quando questionados sobre estarem sozinhos ou acompanhados nos jogos, 22 pessoas responderam estarem sozinhas na partida enquanto 28 pessoas responderam estarem acompanhadas, sendo que 15 dessas estavam acompanhados por amigos e 13 pela família.

Nota-se uma crescente no número de pessoas assistindo a jogos sozinhas, se comparado com os dados do NBB. Nos casos em que a (o) companheira (o) foi assistir ao parceiro jogar, este que estava na arquibancada foi classificado como

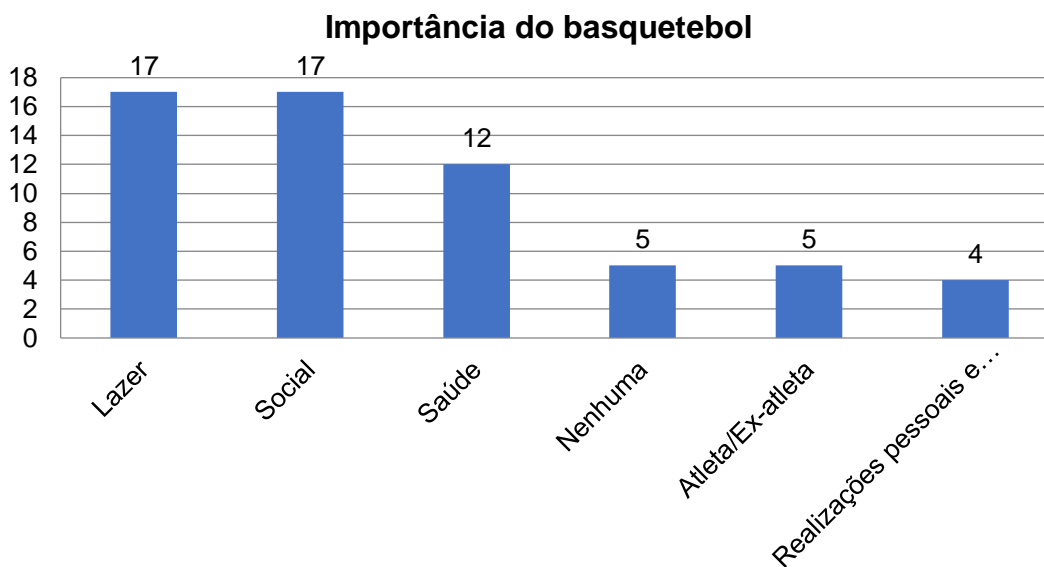
sozinho pois, apesar de estar vendo alguém jogar, essa pessoa preferiu ter aquela experiência de lazer sozinha. Esse fator pode ser uma justificativa para o aumento do número de pessoas sozinhas já que na LAB-MG é mais fácil participar como atleta por se tratar de uma liga amadora do que o NBB que é um campeonato nacional profissional.

Como já explicado, é possível assistir a mais de um jogo no mesmo dia na LAB-MG. Sendo assim, até a 9ª rodada, rodada em que os questionários foram aplicados, ocorreram 56 jogos, mas nossa equipe não conseguiu estar presente em todos devido a alguns locais onde os jogos ocorriam. Quando questionados quantos jogos a pessoa assistiu, a maioria assistiu a apenas uma partida, sendo 24 correspondentes a essa opção, sete pessoas assistiram a duas partidas, nove a três partidas, seis a quatro partidas, três a cinco partidas e uma a seis partidas. Sendo assim, percebe-se certo equilíbrio entre ver apenas um único jogo e assistir duas ou mais partidas. Pode-se supor, então, que alguns vão apenas para assistir a um determinado jogo, tendo motivos pessoais para essa escolha, e outros, ao assistirem a uma partida, se sentem instigados a assistirem novos jogos da mesma equipe ou de equipes diferentes.

Como se trata de uma liga amadora, mais fácil de participar do que um campeonato profissional, como dito anteriormente, 28 dos 50 pesquisados estavam participando do campeonato como jogadores, novamente corroborando com Gruber e Stoppa (2017) sobre os interesses sociais e físico-esportivos serem marcantes aos fins de semana. Assim, para a pergunta sobre qual das equipes envolvidas na partida a pessoa está torcendo, obteve-se 12 pessoas respondendo que não estavam torcendo por nenhuma equipe, o que é compreensível visto que alguns desses pesquisados estão participando do campeonato e, por isso, preferem não torcer para uma equipe que possa ser adversária em algum momento da competição. Havia representantes de todas as equipes na torcida sendo que a equipe Lord obteve destaque entre as demais com sete representantes. Athletic Club e J.F. Celtics também se destacaram por serem equipes respectivamente de São João del Rei e Juiz de Fora e, mesmo com os questionários sendo aplicados em partidas ocorridas em Belo Horizonte e região metropolitana, as equipes obtiveram representantes na torcida.

3.8 Importância do basquetebol

a) NBB



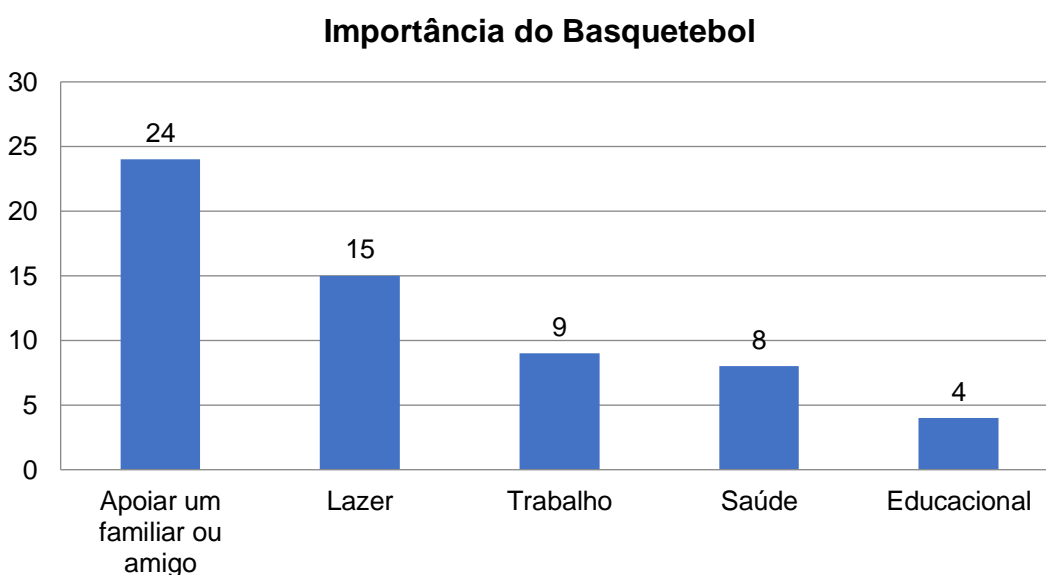
Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, a importância do basquetebol na vida dos questionados foi uma pergunta que obteve as seguintes respostas: 17 pessoas têm o basquetebol como sua forma de lazer, seja praticando ou assistindo, trazendo à tona os dois interesses culturais do lazer mais apontados por Mayor e Isayama (2017) que são o social e o físico-esportivo. O basquetebol é visto com uma importância social na vida de 17 pessoas. De acordo com Melo (2004) os interesses sociais consistem em “atividades relacionadas ao fator motivador de encontros entre indivíduos”, propiciando vencer a timidez e conseguir se relacionar com outras pessoas, como dito pelos próprios questionados. A modalidade é vista por 12 pessoas como importante para a saúde, indo de encontro com os achados de Stein (1999) que destaca as práticas esportivas como um efeito protetor contra doenças.

Cinco pessoas declararam que o basquetebol não é importante em suas vidas. Ao analisar as respostas, constata-se que essas pessoas são, em sua totalidade, pais que acompanhavam seus filhos ao jogo incentivando, dessa forma, a apreciação do

esporte, fator este destacado por Fonseca e Stela (2015), já citado neste trabalho. Cinco pessoas têm a modalidade como importante em sua vida por serem atletas ou ex-atletas e quatro afirmam que o basquete é uma realização pessoal por terem tido a oportunidade de jogar em algum momento de sua vida ou uma realização profissional por trabalharem com a modalidade.

b) LAB - MG



Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, na LAB-MG, a importância do basquetebol na vida da pessoa foi uma pergunta que obteve as seguintes respostas: 19 pessoas têm o basquetebol como importante por apoiarem amigos e parentes que estão envolvidos com a modalidade. Isso nos remete, como dito anteriormente, à manifestação social do lazer em que Bahia e Brito (2017) relatam que a maioria dos brasileiros, aos fins de semana, opta por realizar atividades de cunho social como estar em família ou com amigos. O basquete é classificado para 15 pessoas como momento de lazer, seja praticando ou assistindo, indo de encontro com Mayor e Isayama (2017) citados anteriormente. Nove tem o basquetebol como trabalho. Proni (2017) apresenta dados do IBGE (2001) em que temos diversas ocupações em serviço de lazer. Nessas ocupações temos as organizações esportivas ocupando a terceira colocação, correspondendo a 17% dos serviços de lazer corroborando com os achados de nosso estudo. Oito o classificaram importante para a manutenção da saúde, assim como elucidado por Stein (1999). Quatro o trazem como uma

importância educacional pois através da modalidade conseguiram bolsa de estudos possibilitando a formação educacional em melhores instituições.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou responder as seguintes perguntas: quem são as pessoas que assistem basquetebol e quais os fatores que as motivam para assistir uma partida? Estes questionamentos foram norteados pelos seguintes objetivos gerais: conhecer o perfil socioeconômico dos torcedores presentes em jogos de basquetebol de ligas profissionais e amadoras e, os fatores que os mobilizam a estarem presentes. Como objetivos específicos, estudar a relação do indivíduo com o esporte; e, investigar a relação do torcedor com as equipes estudadas. Dessa forma inferimos algumas conclusões que serão apresentadas a seguir.

O perfil socioeconômico do torcedor que frequentou partidas do NBB no Minas Tênis Clube consiste, na sua maioria, em homens, jovens entre 18 e 27 anos, com renda mensal de até três salários mínimos. Dentre as profissões, a mais apontada é a de estudante condizendo com a idade de nosso público. O estudo apontou moradores de regionais de elevado padrão de vida em Belo Horizonte como Centro – Sul, Pampulha e Oeste restringindo um pouco o basquetebol às localidades citadas.

Na LAB – MG, o perfil predominante ainda é o masculino. Apesar do grande número de jovens temos um público mais velho, entre 28 e 47 anos, com renda mensal entre três e sete salários mínimos vigorando como maioria. Com diversas profissões destacamos a de professor que teve uma prevalência maior que as demais citadas. Nossos questionados são moradores de diversas regionais de Belo Horizonte além de cidades de dentro e fora da região metropolitana de Belo Horizonte, aumentando assim o leque de pessoas atingidas pelo basquetebol.

Em relação aos fatores que mobilizam uma pessoa para assistir uma partida, no NBB, temos uma junção de características. Encontramos uma torcida atenta à fase da competição (*playoffs* no caso), que apoia a equipe e está presente nos jogos, gosta do esporte e o pratica. Os torcedores prezam também por estar entre familiares e amigos para sentir as emoções do jogo ao vivo e tem o basquetebol como sua forma de lazer e socialização.

Já na LAB – MG tivemos convergências e também divergências. Analisando os dados vemos que o público se assemelha ao do NBB, pois, estar assistindo um amigo ou familiar jogar promove uma aproximação dos públicos. O público é bem ativo no basquetebol visto que uma parte dos questionados participava da liga como jogador, mostrando que os mesmos gostam da modalidade, a acompanham e a praticam. Em contra partida, a LAB – MG possui uma torcida mais crítica em relação ao jogo pois uma grande parte dos torcedores gosta de fazer análises relacionadas à partida assistida, algo que não foi tão marcante no NBB. Estes torcedores prezam bastante pelo interesse social do lazer, categoria mais citada, além de o basquetebol também se caracterizar como o lazer de interesse físico-esportivo para essas pessoas.

Esse estudo se limitou a coletar em apenas uma partida do NBB devido a fatores já citados. É interessante que outros estudos pudessem acompanhar mais jogos da liga profissional a fim de traçar um perfil e compará-lo com nossos achados. Outra possibilidade é de trazer mais informações em relação ao basquetebol como uma forma de lazer, para que um número maior de pessoas possa vê-lo como uma opção além das já conhecidas pelo indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. As manifestações físico-esportivas de lazer na perspectiva do tempo, atitude e espaço: abordagem da fase de vida adulta e das políticas públicas de lazer. **Educação Física em Revista**, Brasília, v.7, n.3, p. 03-18, dez. 2013.

BAHIA, M. C.; BRITO, R. S. O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. *In*: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *et al.* (Org.). **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017. Cap. 6, p. 95 – 110.

BELLOLI, E. F. **A hegemonia do esporte e a esportivização da aula de Educação Física no âmbito escolar**: uma revisão bibliográfica. Orientador: Professor Doutor Fabiano Bossle. 2016. 35 p. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CANOSSA, C. **Qual time leva mais público aos ginásios da Superliga? Descubra**. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://saidaderede.blogosfera.uol.com.br/2017/02/19/qual-time-leva-mais-publico-aos-ginasios-da-superliga-descubra/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994. 257 p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE. Página Institucional. Disponível em: <https://www.cbb.com.br/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CRUZ, M. L. S. **Traços históricos do basquetebol Belorizontino**– o diário esportivo (1945 – 1946). Orientador: Professor Doutor Cleber Augusto Gonçalves Dias. 2017. 18 p. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ESPN. Página Institucional. Disponível em: <https://espnpressroom.com/brazil/fact-sheets/>. Acesso em 18 out. 2019.

FEDERAÇÃO MINEIRA DE BASKETBALL. Página Institucional. Disponível em: <https://basketmg.com.br/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

FONSECA, G. M. M.; STELA, E. S. Família e Esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 2, p. 41 – 60, ago, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Editora Altas S.A., 2008. 200 p.

GONÇALVES, M. F.; MONTE, P. A. **A Importância da Experiência Profissional na Admissão e na Disparidade Salarial**: Um Estudo para o Mercado de Trabalho Formal do Nordeste. *Economia e Desenvolvimento*, v.10, n.1, 2011.

GRUBER, G. V.; STOPPA, E. A. O lazer do brasileiro: representações e concretizações nos espaços e equipamentos. *In*: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *et al.* (Org.). **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017. cap.5, p. 81 – 94.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: ocupados em serviços de lazer. Rio de Janeiro, 2001.

JÚNIOR, A. E. B. Educação Física escola no Brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**. Getúlio Vargas, v.6, p. 2 – 15, 2011.

LIGA NACIONAL DE BASQUETE. Página Institucional. Disponível em: <https://lnb.com.br/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

LIMA, R. B. T. **O esporte da escola**: a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física. Orientador: Professor Doutor Marcelo Soares Tavares de Melo. 2012. 182 p. Dissertação de Mestrado (Cultura, Educação e Movimento Humano) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2012.

MAGNANI, J. G. C.; O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. *In*: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **O Direito Social ao Lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. Cap. 1, p. 7 – 22.

MAYOR, S. T. S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. *IN*: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017. Cap. 1, p. 19 – 36.

MELO, V. A.; Conteúdos Culturais. *IN*: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. Cap. 11, p. 51 – 54.

MENICUCCI, T.; Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. *IN*: ISAYAMA, H. F.; LINHARES, M. A. (Org.). **Sobre Lazer e Política**: Maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 136 - 165

PRONI, M. W.; Mercado de Trabalho. *IN*: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. Cap. 34, p. 158 – 161.

ROSA, M. C.; SILVA, M. R.; Esfera da obrigação: em destaque a família/filhos, compromissos religiosos e compromissos político/sociais. *IN*: STOPPA, E. A. & ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2017. Cap. 4, p. 65 – 80.

SILVA, L. F. da; MORENO, J. C. de A.; VERALDO, K. C. Relações com o trabalho. *IN*: STOPPA, E. A. & ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil**: representações e

concretizações das vivências cotidianas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2017. Cap. 3, p. 49 – 64.

SILVEIRA, D. F.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *et al.* (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. Cap. 2, p.31 – 42.

SOARES, C. L.; **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. 192 p.

SporTV. Página Institucional. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/noticia/2011/05/sobre-o-sportv.html>. Acesso em 18 Out. 2019

SR. GOOOL. Página Institucional. Disponível em: <https://www.srgool.com.br/classificacao/Mineiro/Modulo-I/2019#estatisticas/>. Acesso em:06 maio 2019.

STEIN, R.; Atividade física e saúde pública. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 5, n. 4, p. 147 – 149, jul. 1999.

Prefeitura de Belo Horizonte. Página Institucional. Disponível em:<https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/indice-de-desenvolvimento-humano-municipal-de-belo-horizonte/>. Acesso em 26 set. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL -
EEFFTO
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PESQUISA: Perfil dos torcedores de basquete em ligas profissionais e amadoras e os fatores que os levam a estar presente em jogos da modalidade.

RESPONSÁVEIS: Silvio Ricardo da Silva, Christian Matheus Kolanski Vieira e Lucas de Oliveira Brandão.

OBJETIVO: Analisar o perfil dos torcedores de basquete em ligas profissionais e amadoras e os fatores que os levam a estar presente em jogos da modalidade.

Jogo:	Data:
Competição:	Aplicador:

1) Qual sua idade? _____

2) Com qual gênero se identifica?

() Masculino () Feminino () Outro _____

3) Em qual regional você reside?

4) Qual sua profissão?

5) Qual sua renda mensal?

() Até um salário mínimo () Entre 7 e 8 salários mínimos

() Entre 1 e 2 salários mínimos () Entre 8 e 9 salários mínimos

() Entre 2 e 3 salários mínimos () Entre 9 e 10 salários mínimos

() Entre 3 e 4 salários mínimos () Mais de 10 salários mínimos

() Entre 4 e 5 salários mínimos

() Entre 5 e 6 salários mínimos

() Entre 6 e 7 salários mínimos

6) Você já praticou ou pratica basquete?

Sim ()

- Há quanto tempo pratica? / Praticou por quanto tempo?

- Em quais espaços praticava/praticou? (clube, escola, etc.)

Não ()

- Por quê?

7) Acompanha outras modalidades esportivas?

Sim ()

- Quais?

- Você frequenta os espaços aonde estas práticas acontecem? Aonde? (estádios, clubes, etc.)

Não ()

- Por quê?

8) O que te motiva a estar presente em uma partida de basquete?

9) A partida de hoje possui algum fator a mais?

10) Normalmente você vem aos jogos sozinho ou acompanhado? Por quem?

11) Neste jogo você está acompanhado de alguém? Quem? (amigos, familiares, namorado/a)

12) Nesta temporada você assistiu quantos jogos aqui no local de jogo, contando este jogo?

13) Qual a importância do basquete na sua vida?

14) Torce por uma das equipes que vão estar presentes na partida de hoje?

Sim ()

- Qual?

- O que esta equipe representa na sua vida?

Não ()

- Por que decidiu vir ao jogo hoje? Torce para alguma outra equipe?

15) Você possui algum histórico com o clube (sócio, ex atleta, parentes que participam das atividades do clube) ?

16) Deseja fazer mais algum comentário sobre o basquete e/ou sua equipe que não abordado durante a entrevista?
